



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

ALEXSIA DANIELY FRAGA DE OLIVEIRA

**(RE)EXISTIR: CASA-ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA EM ARIQUEMES/RO**

**ARIQUEMES - RO
2023**

ALEXSIA DANIELY FRAGA DE OLIVEIRA

**(RE)EXISTIR: CASA-ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA EM ARIQUEMES/RO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Me. Lincoln Souza Lopes.

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48r Oliveira, Alexsia Daniely Fraga de.

(Re)existir: casa-abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica em Ariquemes/RO. / Alexsia Daniely Fraga de Oliveira. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023. 80 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Lincoln Souza Lopes.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Projeto Arquitetônico. 2. Manipulação Psicológica. 3. Acolhimento. 4. Casa Abrigo. I. Título. II. Lopes, Lincoln Souza.

CDD 720

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

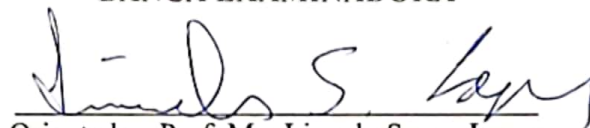
ALEXSIA DANIELY FRAGA DE OLIVEIRA

(RE)EXISTIR: CASA-ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA EM ARIQUEMES/RO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Graduação do Centro Universitário
FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Me. Lincoln Souza Lopes.

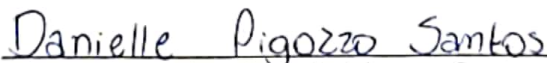
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Me. Lincoln Souza Lopes
UNIFAEMA



Avaliadora: Prof. Me. Ariele Luckwui Mendes
UNIFAEMA



Avaliadora: Esp. Danielle Pigozzo Santos
UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO
2023

Dedico este trabalho aos meus avós Francisco e Maria, que me inspiram diariamente, pelo incentivo e direcionamento que sempre me ofereceram. E a todas as mulheres, porque somos grandiosas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus avós Maria e Francisco por todo o apoio que me deram durante toda a minha vida e por serem a minha maior fonte de força e coragem diária.

Agradeço a Haru por ser meu bichinho de apoio emocional, por estar madrugadas adentro ao meu lado (apesar de que nas maiorias das vezes dormindo) me fazendo companhia.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante essa etapa da minha vida, que muitas vezes me ajudaram, foram conselheiras e me incentivaram para que eu nunca desistisse.

Agradeço ao meu orientador por todo suporte no tempo que lhe coube, pela paciência, as correções, o conhecimento e principalmente o incentivo que me deu.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização dessa grande conquista.

” Toda vez que uma mulher se defende, sem nem perceber que isso é possível, sem qualquer pretensão, ela defende todas as mulheres. ”

-Maya Angelou.

RESUMO

Após a pandemia de COVID-19 a violência contra as mulheres ganhou destaque notável, pois as mesmas passaram a ficar mais tempo em casa com seus parceiros e logo o número de violência e denúncias aumentaram consideravelmente. Questões sobre o assunto que já eram existentes se tornaram ainda mais evidentes, o que destacou as falhas da estrutura social, o pensamento machista e a vulnerabilidade das mulheres sob a manipulação psicológica de seus cônjuges. A partir de toda análise bibliográfica realizada é questionável a necessidade de uma maior atenção aos casos, ressaltando a importância da recuperação dessas mulheres e de suas famílias que passam ou passaram pelo transtorno. Os estudos de caso realizados ajudam a apontar qual a importância de se ter instalações propícias para as vítimas, e são importantes para a construção de um plano de necessidades humanizado. Por fim, como resultado final a apresentação de um anteprojeto arquitetônico de uma Casa-abrigo na cidade de Ariquemes-RO.

Palavras-chave: mulheres, casa-abrigo, abrigamento, anteprojeto, projeto arquitetônico, violência doméstica.

ABSTRACT

After the COVID-19 pandemic, violence against women gained notable prominence, as they began to spend more time at home with their partners and soon the number of violence and reports increased considerably. Questions about the subject that already existed became even more evident, which highlighted the flaws in the social structure, sexist thinking and the vulnerability of women under the psychological manipulation of their spouses. From all the bibliographic analysis carried out, the need for greater attention to cases is questionable, highlighting the importance of the recovery of these women and their families who are experiencing or have experienced the disorder. The case studies carried out help to point out the importance of having suitable facilities for victims, and are important for building a humanized needs plan. Finally, as a final result, the presentation of an architectural preliminary project for a shelter house in the city of Ariqueemes-RO.

Keywords: women, shelter home, shelter, preliminary project, architectural project, domestic violence.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	10
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Geral.....	13
1.2.2 Específicos	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 AS CASAS-ABRIGOS	14
2.2 A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO BRASIL	15
2.3 A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM RONDÔNIA.....	20
3 ESTUDO DE CASO	23
3.1 ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ISRAEL	23
3.1.1 FICHA TÉCNICA.....	23
3.1.2 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	23
3.1.3 FLUXO E SETORIZAÇÃO	24
3.1.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO E VOLUMETRIA	26
3.1.5 ENTORNO.....	28
3.2 CASA DA MULHER BRASILEIRA	28
3.2.1 FICHA TÉCNICA.....	28
3.2.2 FLUXO E SETORIZAÇÃO	29
3.2.3 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E PARTIDO	31
3.3 CASA ALBERGUE KWIECO.....	32
3.3.1 FICHA TÉCNICA.....	32
3.3.2 FLUXO E SETORIZAÇÃO	33
3.3.3 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS.....	35
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
4.1 VISITA TÉCNICA	38
4.2 PROJETO ARQUITETÔNICO	39
5 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ENTORNO	39
5.1 LOCALIZAÇÃO	39
5.2 USO DO SOLO.....	41
5.3 HIERARQUIA VIÁRIA	43

5.4 CLIMA DE ARIQUEMES	45
6 O PROJETO	50
6.1 VOCÊ É SEU PRÓPRIO LAR	50
6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	52
6.3 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	53
6.4 ESTUDOS DA FORMA	54
6.5 DO CONCEITO AO RESULTADO	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

No Brasil contemporâneo existem muitas mulheres que não possuem um local que seja seguro, e as mantenha longe de seu agressor e de suas ameaças, para isso se faz necessário a criação de um espaço aconchegante, de maneira que traga além do conforto também a segurança. Violentar uma mulher pode acarretar diversos transtornos para a mesma, a vítima passa a ficar vulnerável psicologicamente, mentalmente e sexualmente. Atos contra mulheres são considerados um dos maiores casos de violação da saúde e direitos humanos, pesquisas mundiais apontam que 30% das mulheres assumiram ter sido vítimas de violência por seus conjugues, e 38% de feminicídios são cometidos pelos mesmos contra suas parceiras (WHO, 2014).

As casas de acolhimento, ou casas de apoio, são lugares para a hospedagem temporária de pessoas com algum risco na sociedade. No caso das mulheres vítimas de agressão domiciliar, os lares temporários são primordiais para a cura de suas fraquezas, e para regenerar a sua autonomia perante a vivência social, para que a mesma possa continuar seguindo a sua vida sem ter medo da violência a qual foi vivenciada. Agressores estão presentes em todos os níveis socioeconômicos, mas principalmente em famílias de baixa renda. Alguns fatores influenciam na diferença percentual entre as classes, como por exemplo, as dificuldades financeiras, a falta de planejamento familiar e a dependência emocional, fatores esses que são como motivações para o conjugue (Lystad, 1975; Prado & Oliveira, 1982; Oliveira et al., 1984; Azevedo, 1985).

Após uma visita a casa de abrigo da cidade de Ariquemes e um breve levantamento dos dados sobre violência doméstica na região, foram analisadas as circunstâncias e as necessidades a quais essas mulheres precisam, e como a equipe trabalha na casa de apoio existente na cidade, para que sirvam de base na criação de uma proposta de projeto que atenda todas as expectativas das vítimas. Ao refletir sobre o problema tem-se a seguinte indagação: Qual seria o ambiente adequado para essas mulheres recuperarem a sua autonomia, bem-estar e felicidade?

1.1 JUSTIFICATIVA

A violência doméstica está interligada a outros fatores que levam mulheres a terem medo de sair de casa, seja dependência financeira, dependência emocional, religiosidade e até os próprios filhos. Por esses fatores se faz necessário uma rede de apoio que tenha a segurança necessária para que essas vítimas se abriguem e possam se reestruturar fisicamente e emocionalmente para voltarem a vivência cotidiana.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica.

1.2.2 Específicos

1. Analisar dados estatísticos de violência doméstica;
2. Pesquisar projetos de abrigos para vítimas de violência doméstica para entender quais as necessidades das mesmas;
3. Entender de que maneira os abrigos ou casas de apoio podem ajudar na diminuição da violência doméstica;
4. Desenvolver espaços para que as vítimas vivam em harmonia, para que seja possível verificar como os ambientes de maneira geral podem ser peças importantes para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que o usam.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS CASAS-ABRIGOS

Uma casa nada mais é do que um espaço construído pelo homem e para o homem, ela é destinada para a moradia e se torna o lugar de habitação dos seres, o que pode ser chamado de lar (DICIO, 2009).

O lar e a casa são âmbitos diferentes, pois a casa é vista como o objeto material construído pelo homem, que serve para abrigar dos perigos externos. Já o lar tem um peso sentimental, ele agrega lembranças afetivas, é o que traz o aconchego para a família e os une. Para uma mulher violentada dentro de sua casa, é difícil manter o sentimento de “lar”, pois, as lembranças que foram geradas dentro do ambiente, são trauma para as mesmas. Conforme o autor:

“O lar é uma condição complexa que integra memórias, imagens, passado e presente, sendo um complexo de ritos pessoais e rotinas quotidianas que constitui o reflexo de seus habitantes, aí incluídos seus sonhos, esperanças e dramas. Ao entendermos a casa como a terceira pele individual, o lar é a pele coletiva, a que integra, protege e une todos os integrantes do ramo familiar ao redor de um foco centralizado, o focus, o fogo ardente, símbolo espiritual da união e da integração.” (MIGUEL, 2002).

Os movimentos feministas da década de 70 foram responsáveis pelo surgimento dos primeiros lares de acolhimento para as vítimas de violência doméstica. O primeiro contato das mulheres com esses programas e serviços, era inicialmente como encontros de autoajuda, mas com as demandas e a necessidade de conforto, qualidade de vida, e segurança, esses lugares passaram a ser lares que serviam de refúgio para que as mesmas e seus filhos se protegessem fisicamente e psicologicamente de seus agressores (Rocha, 2007).

As casas de acolhimentos são uma importante ferramenta para ajudar mulheres, em estado de vida arriscado ou precário, as mesmas possuem apoio psicológico, social e legal. Em uma relação de abuso a vítima muitas vezes é inferiorizada pelo seu agressor, os lares de apoio têm função relevante para que as mulheres recuperem a sua individualidade e consiga seguir a vida sem violência, fraqueza e medo (LUCCHINI, 2001).

Uma casa abrigo além de oferecer segurança, que é primordial, precisa também ser um espaço aconchegante e libertador, para que as vítimas se sintam bem e possam se recuperar com mais facilidade de seus traumas causados pela violência.

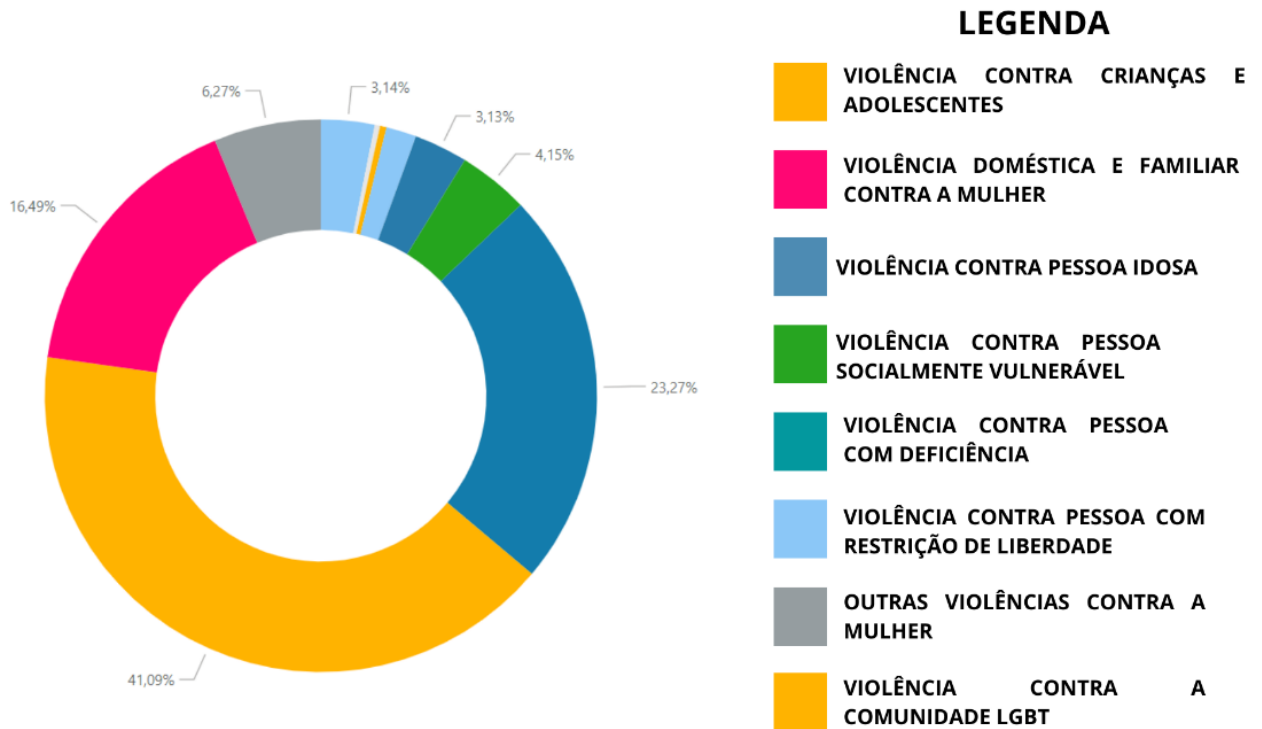
“Faz parte do conceito de humanização atender às necessidades e expectativas do usuário do espaço. Por isso, realmente é necessário conhecer as características da população que irá utilizar o espaço e as atividades predominantes essa [sic] população vai desenvolver, de forma a projetar o ambiente adequadamente (VASCONCELOS, 2004, p.29)”.

O ambiente precisa transparecer o sentimento de pertencimento, e ser um lugar acolhedor. Por isso é importante para a saúde das mesmas, criar um ambiente envolto de possibilidades, que se enlace com o estado emocional no processo de cura.

2.2 A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO BRASIL

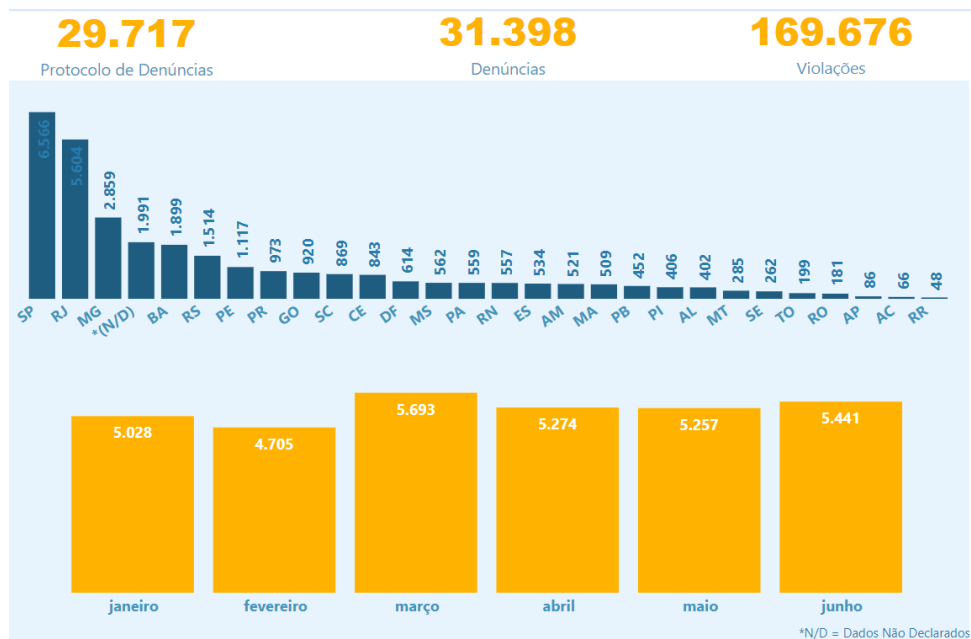
O fim da II Guerra Mundial foi marcado por movimentos feministas, as mulheres que faziam parte desses movimentos singularizaram das demais, pois ocupavam cargos que naquela época casualmente eram ocupados por homens. Na década de 1960 os movimentos sociais feministas ganharam uma força maior, foi onde as mulheres deram maior importância a desigualdade que existia, entre o até então categorizado como masculino e a mulher como parcialmente macho. Por meados da década de 70 o termo gênero foi implantado por pesquisadores das Ciências Sociais, pois foi vista uma nova necessidade na organização social, onde o sexo passou a ser apenas o fator biológico, e o novo conceito de gênero, que se caracterizava aos seus fatores culturais e de identidade (SAFFIOTI, 1992, p.183).

A mulher perante a sociedade é taxada como um ser frágil, impotente, inseguro e incapaz de suas próprias realizações sem a beneficiação masculina. A partir dessa visão inferiorizada da mulher, acarretou-se um grande fenômeno cultural enraizado pelo machismo e pelo patriarcalismo, a violência contra mulheres, que é tratado como algo habitual, tão imutável e comum que dispensa a defesa da vítima e uma motivação do agressor (BOURDIEU, 1999).

Gráfico 01 - Violência dos grupos vulneráveis

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2022)

Conforme indicado no **Gráfico 01**, de análises por denúncias de grupos vulneráveis, a violência doméstica e familiar contra mulher está em terceira posição no ranking, seguido na quarta posição de outras violências contra mulher. Ao total estas duas vertentes somam 43.335 denúncias, e 217.868 violações no período de 01 de janeiro de 2022 a 07 de julho de 2022. Tal indicador demonstra que a violência contra a mulher no geral tem um percentual relevante na sociedade, Building (1981) alega que a mulher é quem mais padece de violência, isso tem como critério o papel social a qual a mesma é colocada, e a sua posição hierárquica na sociedade.

Gráfico 02 - Violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil em 2022

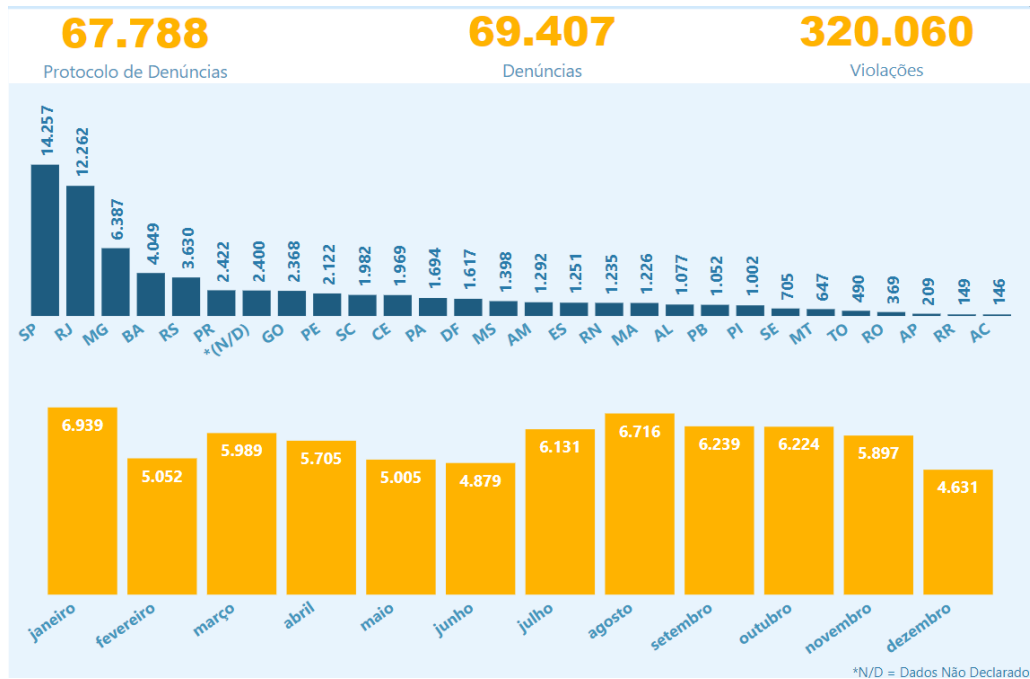
Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2022)

Analisando o gráfico acima, segue as seguintes considerações:

- Protocolo de denúncias: Quantidade de registros que demonstra a quantidade de vezes em que os usuários buscaram a ONDH (Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos) para registrarem uma denúncia. Um protocolo de denúncia pode conter uma ou mais denúncias.
- Denúncias: Quantidade de relatos de violação de direitos humanos envolvendo uma vítima e um suspeito. Uma denúncia pode conter uma ou mais violações de direitos humanos.
- Violações: Qualquer fato que atente ou viole os direitos humanos de uma vítima. Ex. Maus tratos, exploração sexual, tráfico de pessoas.

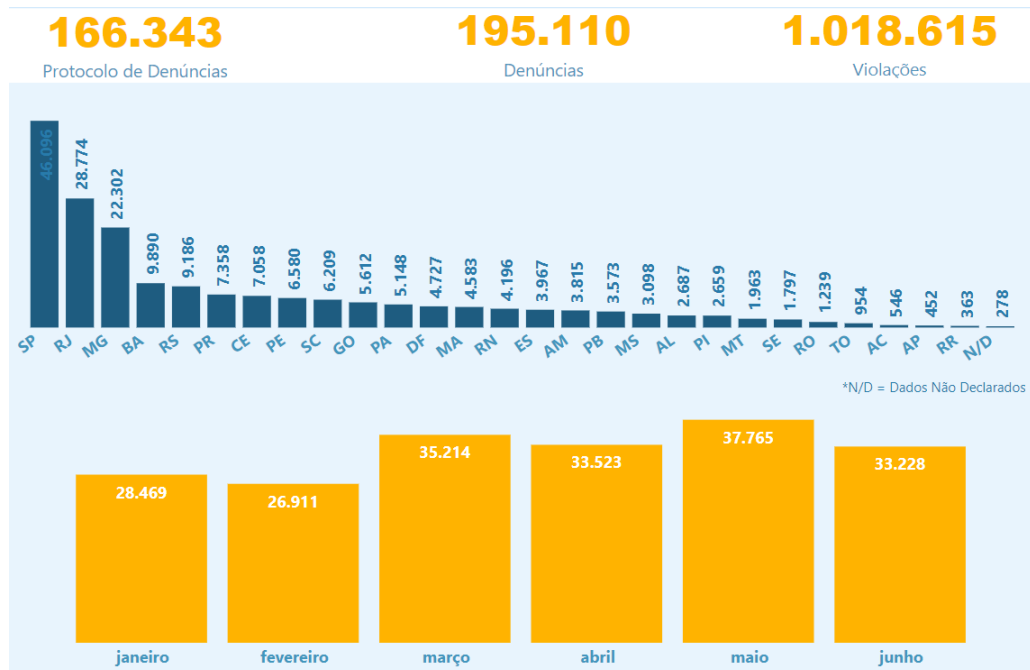
O **Gráfico 02** mostra a relação da violência doméstica em todo perímetro nacional, no período de 01 de janeiro de 2022 a 07 de julho de 2022. Nota-se que os lugares onde há maior número de casos é em São Paulo (SP), que ocupa um percentual de 20,91% do total, e Rio de Janeiro (RJ) que ocupa 17,85% do valor integral.

Gráfico 03 - Violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil em 2021



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2021)

Gráfico 04 - Violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil em 2020



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2020)

A violência contra mulher está presente em todas as fases de vida da vítima, na infância é violentada por seus pais, na vida adulta por seus companheiros e por fim quando idosas por seus próprios filhos. Observa-se no **Gráfico 03**, no ano de 2021 houve uma grande diferença na quantidade de denúncias por violência doméstica. Somados os meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho foi registrado um total de 33.569 denúncias, demonstrando uma diferença percentual de aproximadamente 5,39% entre 2021 e 2022 nos meses descritos.

Em 2020 como apresentado no **Gráfico 04**, somados os meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio e julho totalizando 195.110 denúncias, que comparadas ao ano de 2021 tem um percentual de aproximadamente 82,79% de diferença na quantidade de denúncias. No ano de 2020 foi o ano em que o novo vírus propagou uma pandemia, e como consequência trouxe à tona o isolamento social, onde inúmeras famílias ficaram em casa para evitar a contaminação do COVID-19 (PETERMAN; POTTS; DONNELL *et all*, 2020).

Figura 01 - Linha do tempo denúncias no país primeiro semestre



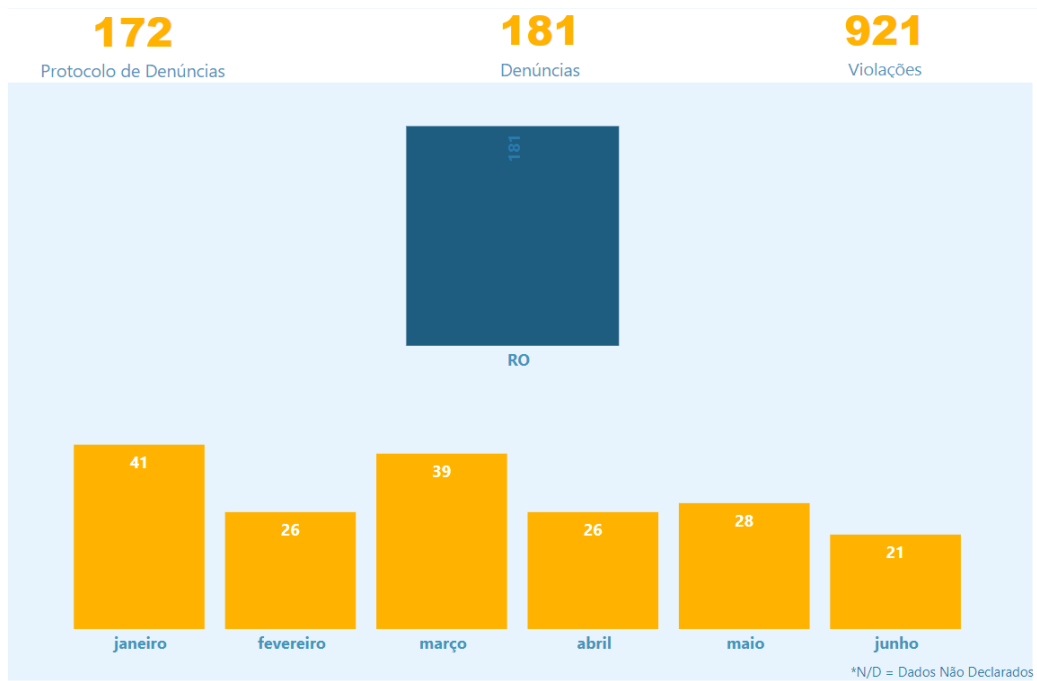
Fonte: Autora (2023)

2.3 A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM RONDÔNIA

As medidas preventivas de isolamento social contra a contaminação do vírus do COVID-19, no ano de 2020 e começo de 2021, ocasionaram algumas várias mudanças na vida cotidiana de grande parte da população. Não só a rotina, mas a sociedade no geral foi alvo de muita mudança e adaptação, os trabalhos passaram-se a ser *home-office* e muitos até perderam seus empregos, as crianças tiveram restrições nas suas atividades de lazer e esporte, assim bem como a de estudos, que passou a ser remota. Em meio a todos os problemas de saúde pública, muitas mulheres foram de certa forma forçadas a permanecer em casa na companhia de seus agressores, este fato não fez demorar para que os primeiros casos começassem a aparecer (MELO, 2020).

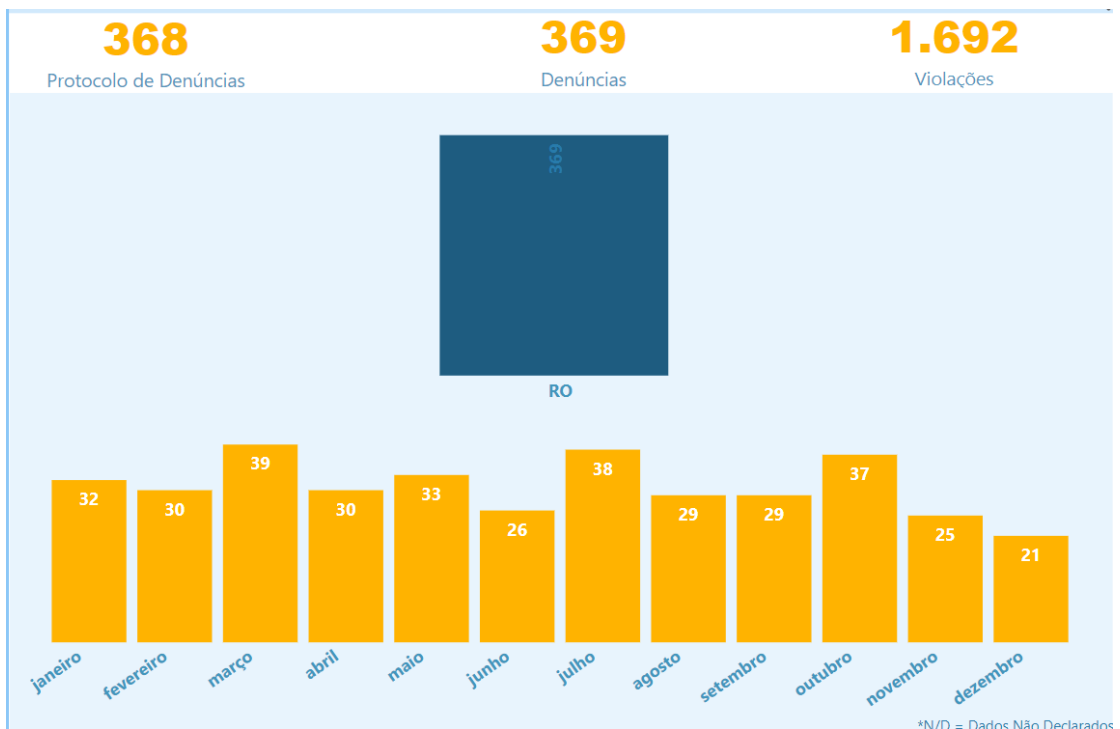
Desta forma foi criado um ambiente fértil para o impiedoso atuar sob sua vítima, e assim como aumentaram os casos de violência doméstica, ao mesmo tempo diminuiram o acesso dessas mulheres aos serviços de proteção, principalmente nos setores públicos de assessoramentos sociais no geral. Para facilitar o acesso aos serviços de amparo a essas mulheres o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) criou algumas plataformas digitais como o aplicativo Direitos Humanos Brasil, que permite a realização de denúncias com identificação ou no anonimato, que podem ser feitas por chat e por vídeo chamadas (foi criada como uma área exclusiva para a comunicação através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)). Houve-se também a criação de uma Ouvidoria dos Direitos Humanos (ONDH), e por consequência os números de denúncias aumentaram, do dia 1 ao dia 25 de março, que se diz respeito ao mês de comemoração e homenagem a mulher, com 18% de acréscimo nas incriminações.

Gráfico 06 - Violência doméstica e familiar contra a mulher em rondônia-2022

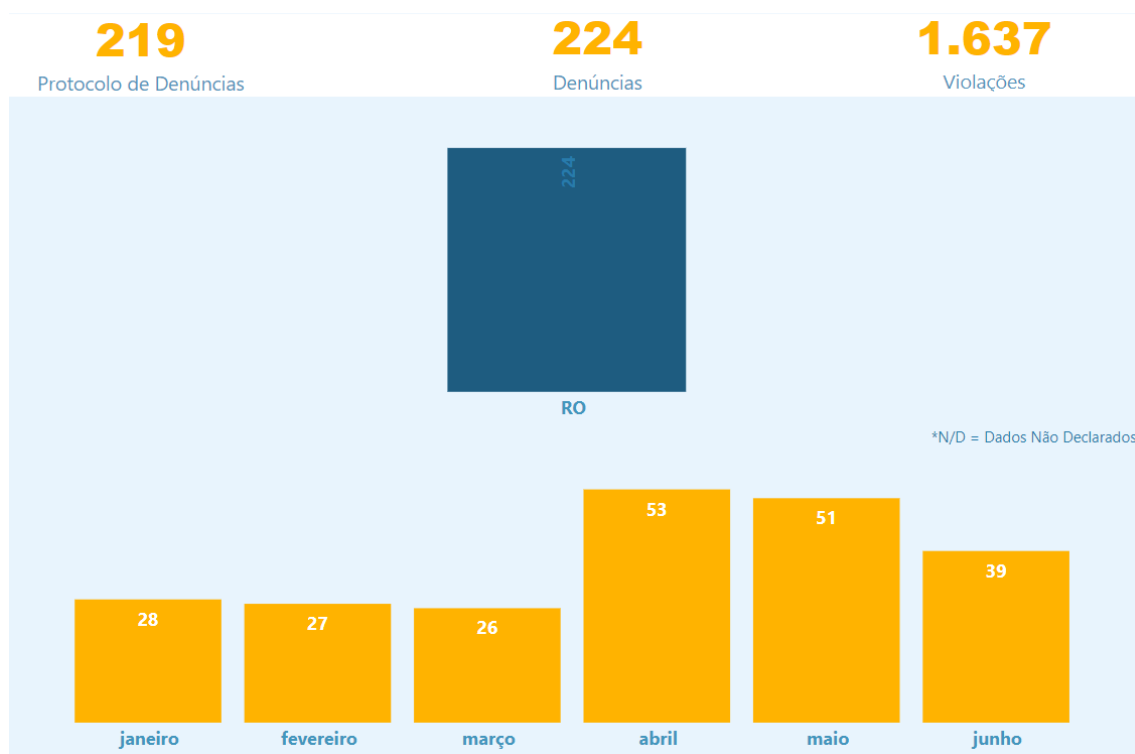


Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2022)

Gráfico 07 - Violência doméstica e familiar contra a mulher em rondônia-2021



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2021)

Gráfico 08 - Violência doméstica e familiar contra a mulher em Rondônia-2020

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2020)

Analisando os **Gráficos 06, 07 e 08**, de violência doméstica em Rondônia (RO) nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho, no ano de 2020 teve um total de 219 denúncias, já em 2021 houve-se 190, e em 2022 172 no total. De acordo com a “Sociedade Mundial de Vitimologia”, 23% das mulheres brasileiras estão fadadas a sofrerem algum espécime de violência, enquanto 41% homens que agredem suas parceiras são motivados a agredirem também os seus filhos, e perante a esse cenário catastrófico, um terço das crianças que assistem as mães sendo violentadas, estão destinadas a cometeram os mesmos passos do pai, tornando-se um perigo para os outros e até para si mesmo (Cabral, 1990).

3 ESTUDO DE CASO

3.1 ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ISRAEL

3.1.1 FICHA TÉCNICA

É um abrigo (Figura 02) para mulheres e crianças que sofrem abusos, sejam essas pessoas de onde for. Localizado em Israel, mais especificamente em Tev Aviv –Yafo, que é a segunda maior cidade do país. Foi projetado pelo escritório *Amos Goldreich Architecture*, em parceria com o escritório local *Jacobs-Yaniv Architects* no ano de 2018 e possui dois pavimentos.

Figura 02 – Fachada do abrigo para vítimas de violência doméstica em Israel



Fonte: Amit Geron, Archdaily, 2018.

3.1.2 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Como fatores estéticos, (Figura 03) pode-se notar o uso de vidros e cores claras, que segundo Heller (2013), contribuem para a ampliação visual do ambiente e sensação de liberdade, seguidos da composição da paisagem junto a um pátio espaçoso, que tudo isso serve para aliviar a sensação de “prisão” que o local poderia passar. O mesmo tem uma setorização bem definida e alinhada, oferece opções de lazer e atividades para os filhos das vítimas, e o espaço traz sensação de segurança por conta de seus grandes muros.

Figura 03 – Cena interna

Fonte: Amit Geron, Archdaily, 2018.

Quando chegam no local, mães e filhos são recebidos com um pequeno espaço para chamarem de casa. Esses locais são como refúgios, onde suas funções são divididas e permitem as pessoas de terem uma rotina normal. O abrigo conta com um fraldário e uma creche em um bloco separado, onde as mães podem deixar seus filhos pela manhã e os buscar ao final da tarde.

3.1.3 FLUXO E SETORIZAÇÃO

O local conta com algumas dependências (Figura 04) para as famílias que ali irão viver, tais como: quartos, áreas de lazer (playground e santuário verde), escritórios para a acomodação de funcionários como gerente e assistente social, cozinha e apoio social onde há a atuação dos profissionais que irão ajudar nos cuidados psicológico infantis e das mães. Também possui salas de apoio para profissionais adicionais, como: psicoterapeutas, terapeutas artísticos, voluntários de alguns ramos como estética e artes marciais, entre outros.

Como mostra a Planta baixa e Setorização (Figura 04), a edificação tem um acesso principal que se conecta a um pátio com uma porta de acesso, a mesma leva para uma das áreas

de lazer, que seria o santuário verde. Ele é como uma praça central que conecta todos os pontos do abrigo e é onde as famílias fazem a maior parte das interações sociais. Ao redor dele estão os quartos, onde ficam hospedadas as mães e porventura seus filhos, também há a presença de escritórios de apoio, refeitórios, playground e cozinhas, todos conectados pelo elemento central.

Figura 04 – Planta baixa e setorização térreo



Fonte: Archdailly (2018), adaptado pela autora (2023).

Figura 05 – Planta baixa e setorização superior



Fonte: Archdailly (2018), adaptado pela autora (2023).

Figura 06 - Santuário Verde

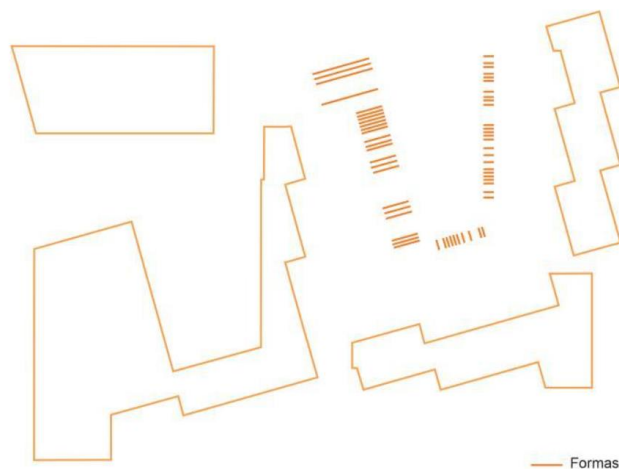


Fonte: Amit Geron, Archdaily, 2018.

O santuário verde (Figura 06) que fica localizado no pátio interno da edificação tem papel importante, pois, serve como área de convivência e socialização dos moradores. Nesse espaço as mães podem ter visão da interação de outras famílias, bem como de seus próprios filhos.

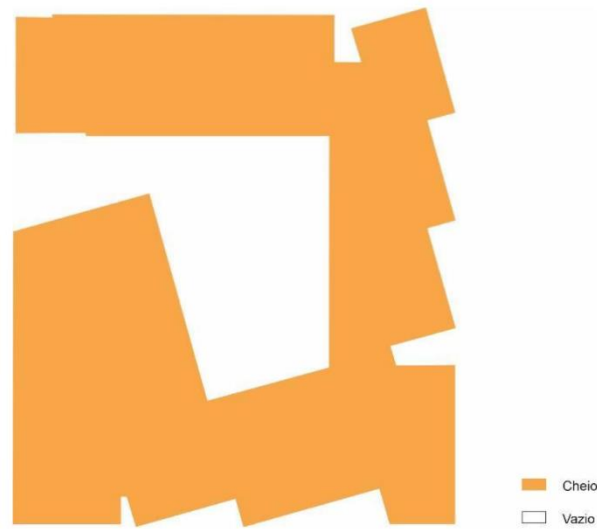
3.1.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO E VOLUMETRIA

Figura 07 – Partido arquitetônico formas



Fonte: Matheus Pazeto, Issuu, 2021.

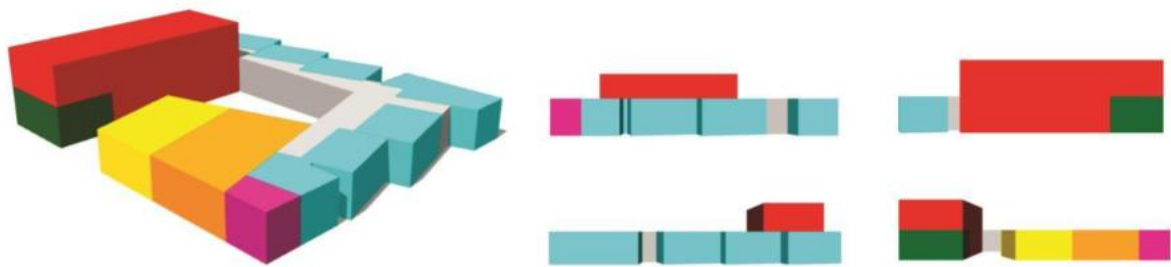
Figura 08 – Partido arquitetônico cheios e vazios



Fonte: Matheus Pazeto, Issuu, 2021.

O partido arquitetônico da edificação foi pensado de maneira que oferecesse às vítimas a sensação de segurança. Sua volumetria é estruturada para que toda a edificação fique focada para o pátio interno, formando um pequeno núcleo de povoação e impossibilitando a visão da parte externa como se fosse um mundo particular.

Figura 09 – Volumetria



Fonte: Matheus Pazeto, Issuu, 2021.

3.1.5 ENTORNO

Figura 10 – Entorno



Fonte: Archdaily, 2018.

O abrigo está inserido em um bairro com predominância de residências que são de no máximo dois andares, em preocupação a essa questão, a edificação foi feita em sua maior parte térrea para não destoar do gabarito local, com um pequeno pavimento superior onde está voltado para as áreas administrativas. Assim como a altura das edificações, as cores e materiais também foram respeitadas, dessa maneira não há o estranhamento no estilo da edificação em relação as demais da vizinhança.

3.2 CASA DA MULHER BRASILEIRA

3.2.1 FICHA TÉCNICA

A casa da mulher brasileira (Figura 13) é um espaço para atendimento e acolhimento de mulheres que passam por situações de violência em seus lares, está localizado em Brasília-DF (Distrito Federal), tendo como arquitetos responsáveis Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valéria Laval, com área de 3.668,69m² (metros quadrados). A ideia é que o projeto seja feito em outros lugares do país, mas até o momento foram executadas somente em Brasília - DF (Distrito Federal), Campo Grande - MS (Mato Grosso do Sul), e São Paulo - SP (São Paulo).

Figura 11 – Fachada Casa da Mulher Brasileira

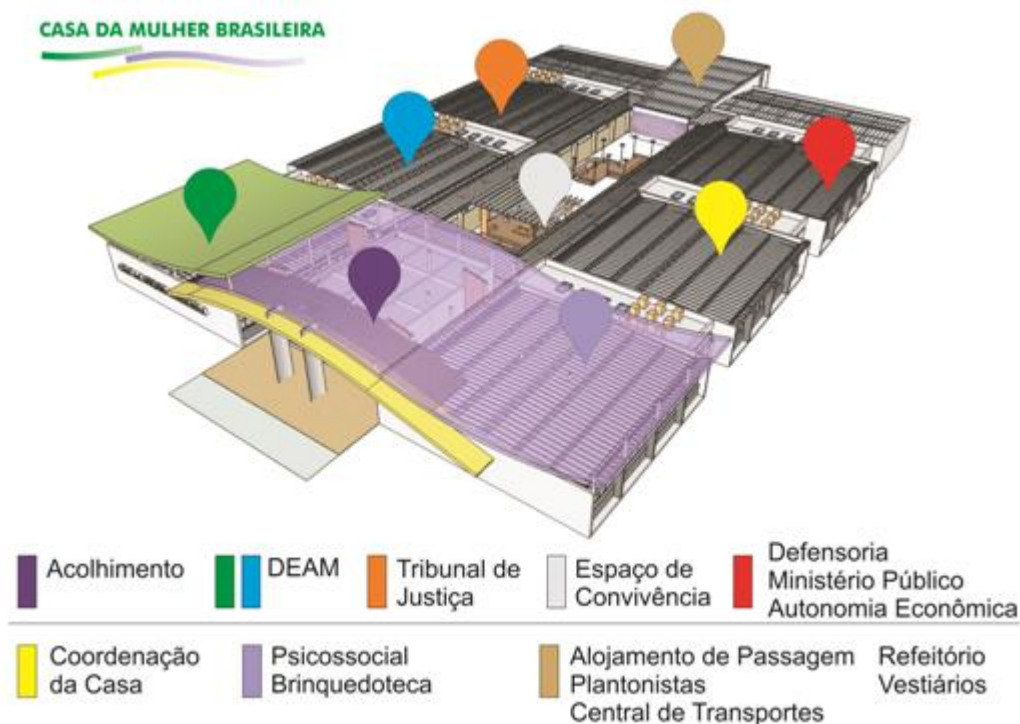


Fonte: TV Brasil (2015).

3.2.2 FLUXO E SETORIZAÇÃO

A mesma foi estabelecida a partir do Decreto nº 8.086, de agosto de 2013, e faz parte de uma das seções do programa “Mulher, viver sem violência” (MVV), pertencente ao governo federal e sua gestão é dividida entre a união, o estado e o município. O espaço oferece diversos serviços especializados para os diferentes tipos de violência doméstica, todos são integrados dentro da casa para facilitar o acesso e a segurança das mulheres a esses apoios.

Figura 12 – Volumetria e setorização

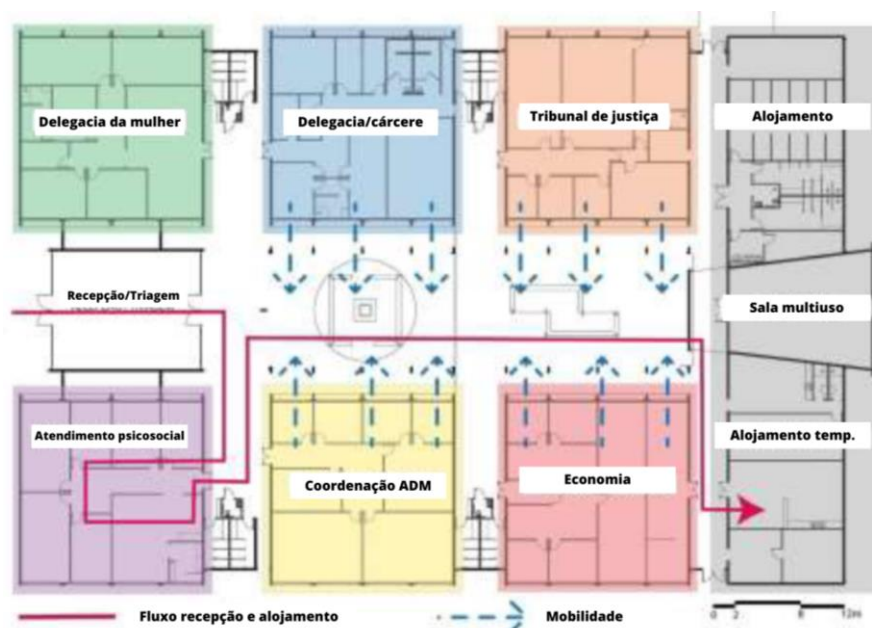


Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2015).

Como mostra a **Figura 12**, ao chegar na casa de acolhimento primeiro se passa pelo espaço de acolhimento e triagem, é como se fosse a porta de entrada da casa, onde se forma um laço de confiança, faz os encaminhamentos e agiliza os atendimentos prestados pela Casa ou pelos demais serviços da rede quando se é necessário. Ao lado direito do acolhimento está o apoio psicossocial, que serve como base de superação para o impacto da violência que a mesma sofreu, assim bem como resgata a autoestima, autonomia e cidadania da mesma.

Do lado esquerdo se encontra o DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher), onde se prestam serviços de proteção e de investigação dos casos. Quando entra na Casa, tem um grande pátio central que interliga todas as modalidades do local e serve também como espaço de convivência. O mesmo dá acesso aos demais serviços: Tribunal da justiça (responsáveis por processar, julgar e executar os direitos e punições a partir da Lei Maria da Penha), Coordenação da Casa, Autonomia e Economia (onde as mulheres podem aprender sobre educação financeira, qualificação profissional, e a inserção das mesmas no mercado de trabalho), Refeitórios e Vestiários e Alojamentos (um pequeno espaço para o abrigo temporário das vítimas por um período de no máximo 24h, para mulheres acompanhadas ou não de seus filhos).

Figura 13 – Fluxo e setorização



Fonte: SETTON, Acácia Regina Resende (1), MAIA, Leonardo Ribeiro (2). Adaptado pela autora, 2023.

Ao analisar a distribuição de fluxo do abrigo, percebemos alguns pontos negativos na sua logística. A setorização dos ambientes de alojamento em relação ao da recepção e triagem, formam um longo percurso, onde a mulher é totalmente exposta enquanto faz essa circulação ao chegar no abrigo, ambos poderiam estar mais próximos, ou possuir um fluxo individual para os mesmos. Quando um agressor é levado a sala de detenção e reconhecimento facial, no bloco em azul, o mesmo só tem duas opções de entrada e saída, a primeira entre a delegacia da mulher e o cárcere, que dão acesso para a recepção, e a segunda que dá acesso a entrada e saída pelo pátio interno. Esse pátio interno é o que interliga todos os ambientes do abrigo, toda a circulação está concentrada nessa parte, ou seja, mulheres vítimas e seus agressores estão colocados no mesmo cenário.

3.2.3 TECNICAS CONSTRUTIVAS E PARTIDO

Para a construção da edificação foi usado o método construtivo de alvenaria estrutural, pois, como se trata de obra pública demanda de um curto período de tempo para sua construção. Foi usado uma solução de módulos de 65x65m, a qual cada um abriga um funcionamento. Sua principal característica estética é a cobertura ondulada e nas cores verde e amarelo, por conta da bandeira do Brasil, e roxo que é uma cor associada a proteção e acolhimento de mulheres, o que ajuda as mesmas identificar o local como um lugar seguro.

Figura 14 – Fachada

Fonte: Capital News, 2016.

3.3 CASA ALBERGUE KWIECO

3.3.1 FICHA TÉCNICA

Diante de mulheres africanas cujos direitos à vida, à liberdade, e à segurança são totalmente desrespeitados, foi-se criado um espaço destinado a abrigar essas vítimas e proporcionar saúde, acesso a questões jurídicas, sociais e econômicas. A organização KWIECO (Organização da Consultoria, e Intercâmbio das Mulheres de Kilimanjaro) foi fundada em 1987 é a responsável por assegurar as mulheres dos seus direitos básicos, já que em Kilimanjaro e no resto da África a violência é permitida por questões culturais e sociais, a lei não consegue deter este mal (Hollmén Reuter Sandman Architects, 2015). O abrigo possui 423 m³, foi implantado no ano de 2015 pelos arquitetos do escritório Hollmén Reuter Sandman Architects na cidade de Moshi Urban/Tanzânia.

Figura 15 – Pátio interno



Fonte: Juha Ilonen, Architects, 2015.

3.3.2 FLUXO E SETORIZAÇÃO

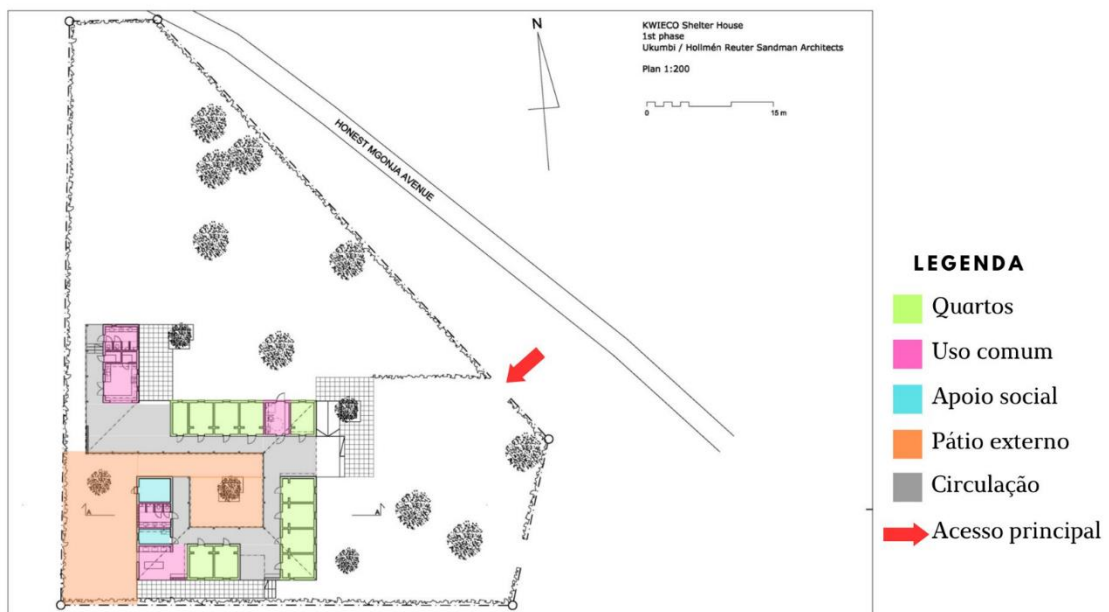
O abrigo KWIECO possui um grande terreno, onde todo o layout foi pensado de uma maneira que as vítimas tivessem privacidade a partir de um pátio interno, onde as pessoas da rua não possam ter visão de dentro. O mesmo conta com 10 (dez) quartos, dois banheiros e um PCD, cozinha com refeitório, fraldário, lavanderia, 4 depósitos espalhados pelo abrigo, pátio interno e externo, local para veículos e um grande espaço aberto com vegetação.

Figura 16 – Casa Albergue KWIECO



Fonte: Juha Ilonen, Architects, 2015.

Figura 17 – Planta e setorização



Fonte: Archdaily (2015), adaptado pela autora (2023)

Todo o espaço é ligado por um pátio central que é abraçado pela edificação, por ele tem-se acesso a todos os ambientes, como os quartos, áreas comuns e apoio social. As mulheres e seus filhos podem usar o abrigo para conviver e circular com as demais famílias, como é um espaço que dispensa o uso de muros fechados, para a proteção nos limites do terreno tem grades, e possui um portão de acesso principal.

3.3.3 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

A elaboração do projeto respeitou a cultura local, usando de energia renovável, materiais, mão de obra, e participação dos usuários. Toda a estética foi trabalhada em cores e figuras bem características do povo africano, como o verde e o amarelo nos blocos de edificações, bem como as figuras desenhadas no portão de entrada do abrigo.

Podemos notar que além das cores, existem outros aspectos bem característicos nesse projeto, como os telhados em estrutura metálica, as paredes com garrafas de vidros e alvenaria para a vedação, as calçadas em cimento queimado e as esquadrias feitas com materiais locais, no caso a madeira a palha.

Figura 18 – Parede com garrafas



Fonte: Juha Ilonen, Architects, 2015.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada de natureza básica, com a abordagem do problema sendo exploratório e descritivo, com base nos estudos de caso realizados e nos índices coletados de fontes primárias. A pesquisa trata-se de exploratória pois há proximidade entre o trabalho e o objeto de pesquisa, e concilia-o ao referencial bibliográfico incorporado no texto, possibilitando maior atenção no processo investigativo. Classifica-se como pesquisa descritiva, devido ao seu teor amostral, onde o exposto trata de uma população, ou/e fenômeno, por fazer uso de documentos de diversos tipos, também reforça seu enquadramento como tal.

Para que a pesquisa atingisse seu objetivo, foi dividida em três etapas:

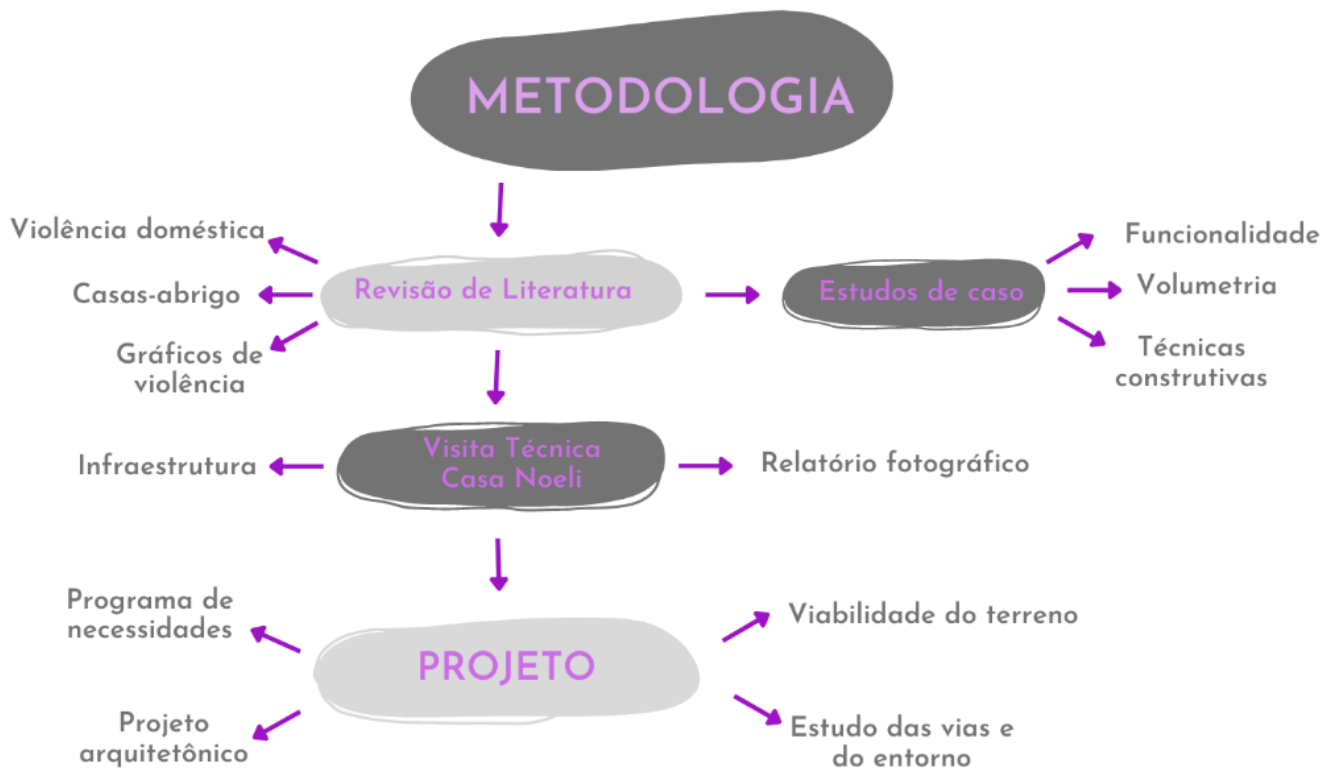
A primeira etapa é a revisão bibliográfica, que através de sites, artigos, dissertações, jornais e índices disponibilizados por órgãos públicos e plataformas de repositórios de pesquisa, serviu como base para o aprofundamento do tema desenvolvido na presente pesquisa, disponíveis em: Scielo, Google Acadêmico, sites especializados em análise de projetos de arquitetura, Ministério da Mulher, família e direitos humanos. Para abranger o tema, limitando generalizações, realizou-se o uso de palavras chaves para a pesquisa nas plataformas supracitadas, estas que são: Violência contra mulher, Casa abrigo, violência doméstica, Centro de abrigamento, casa de acolhimento e acolhimento de mulheres. Através destes houve uma resultante de diversos artigos sobre o tema, para garantir a fidedignidade do trabalho, foram selecionados aqueles que possuíam maior alinhamento com a pesquisa, excluindo aqueles que não correspondiam a linha desenvolvida, ou que não pudesse ter sua origem verificada. De acordo com MORESI (2003 p.10), a pesquisa bibliográfica

“(...) é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. O material publicado pode ser fonte primária ou secundárias.”

A segunda etapa é a análise da área de estudo e uma breve visita técnica a Casa Noeli dos Santos, situada na cidade de Ariquemes com o endereço totalmente sigiloso por questões de segurança das moradoras. Esta visita foi de extrema importância para a elaboração do plano de necessidades do projeto, ao conhecer um ambiente real foi possível ter melhor percepção de como é a funcionalidade e a divisão de tarefas. Por fim, a terceira etapa é a elaboração do projeto arquitetônico, que é o projeto principal da edificação, o mesmo tem a representação de

elementos como os pisos, janelas, portas, alvenaria, desníveis e etc. O mesmo é composto por cortes, layouts, implantação, situação e elevações, e será desenvolvido através do software *Autocad*, que é utilizado para a elaboração de projetos 2D e 3D.

Figura 19 – Fluxo metodológico



Fonte: Criado pela autora, 2023.

4.1 VISITA TÉCNICA

A visita técnica a casa Noeli dos Santos foi de grande ajuda para a elaboração do plano de necessidades, a partir da mesma foi possível observar quais as necessidades das mulheres acolhidas, assim como o fluxo de funcionamento. Foi observado como está o estado de conservação do ambiente, a quantidade e tipologia dos ambientes internos assim como os externos.

Figura 20 – Espaço das crianças



Figura 21 – Jardim



Fonte: Criado pela autora, 2023.

4.2 PROJETO ARQUITETÔNICO

Após a coleta dos dados, foram feitos os estudos de viabilidade do terreno, assim como o seu entorno e suas vias de acesso. Com a coleta dos dados de viabilidade foi possível elaboração do projeto arquitetônico do abrigo, contendo os seguintes desenhos: planta de layout, planta de cobertura, implantação, situação e cortes.

5 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ENTORNO

5.1 LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido faz parte da Região I do zoneamento de Ariquemes, que fica localizada na região centro-norte do estado de Rondônia, a cerca de 202,5km da capital, com área territorial de aproximadamente 4.427km².

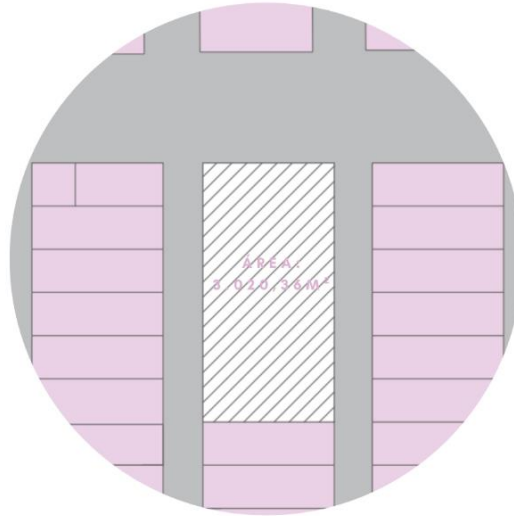
Figura 20 – Localização de Ariquemes



Fonte: Google imagens, adaptado pela autora 2023.

Para a escolha do terreno foi levado em consideração alguns critérios, sendo o mais importante deles a localização em relação ao centro da cidade, tendo em vista a proximidade de uma variedade de serviços, como: centros de ensino público (escolas e creches), academia, farmácia, mercado, áreas de lazer, restaurantes, etc. Outro ponto também, é a escolha de uma área desocupada que fosse um pouco afastada, mas com fácil locomoção, para facilitar o deslocamento das mulheres que precisam trabalhar.

Figura 21 – Metragem do terreno



Fonte: Criado pela autora, 2023.

Figura 22 – Terreno fachada Oeste



Fonte: Criado pela autora, 2023.

Figura 23 – Terreno fachada Norte



Fonte: Criado pela autora, 2023.

O espaço em análise é um amembramento dos seguintes lotes: 01, 03, 05, 07, 09, 11, está localizado na Quadra 06, Bloco A. Possui uma área de 3.020,36m². E seus usos permitidos são de Uso residencial (R), Uso residencial e serviços (RS), Uso comercial leve (CL), Uso comercial especial (quando voltado para as avenidas) e Uso comunitário (UC) em um determinado perímetro urbano.

5.2 USO DO SOLO

O entorno do terreno escolhido possui muitas edificações, sendo em sua maioria de uso residencial unifamiliar de baixo gabarito, o que é um ponto positivo, pois há presença de pedestres na rua durante o dia, o que diminui o risco de criminalidade. Também há presença de comércios e usos mistos, nota-se que os mesmos estão em sua maioria direcionados para a Avenida Canaã, onde o fluxo de carros e pedestre é maior. Os lotes que estão entorno do terreno são em sua maioria ocupados por edificações de apenas um gabarito, podendo chegar no máximo em dois gabaritos, sendo assim uma área predominantemente residencial.

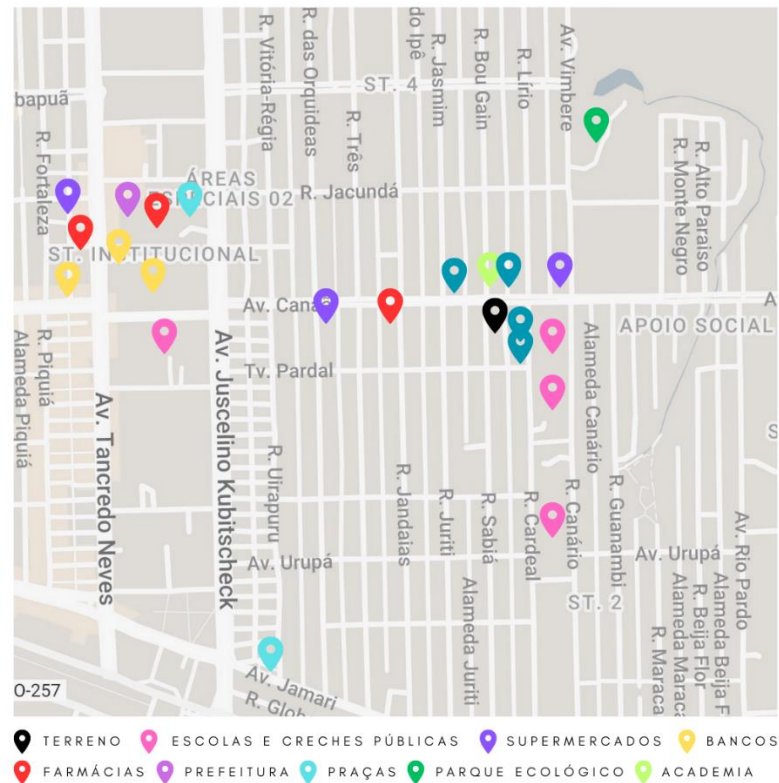
Figura 24 – Uso do solo.



Fonte: Criado pela autora, 2023.

A implantação do terreno é cercada por pontos de interesse importantes com fácil acesso, como escolas e creches públicas, farmácias, mercados, academia, área de lazer, restaurante, e etc. Por essa localização, o edifício proporciona autonomia às mulheres, ingressando as mesmas na sociedade, e até mesmo no mercado de trabalho.

Figura 25 – Pontos de interesse.

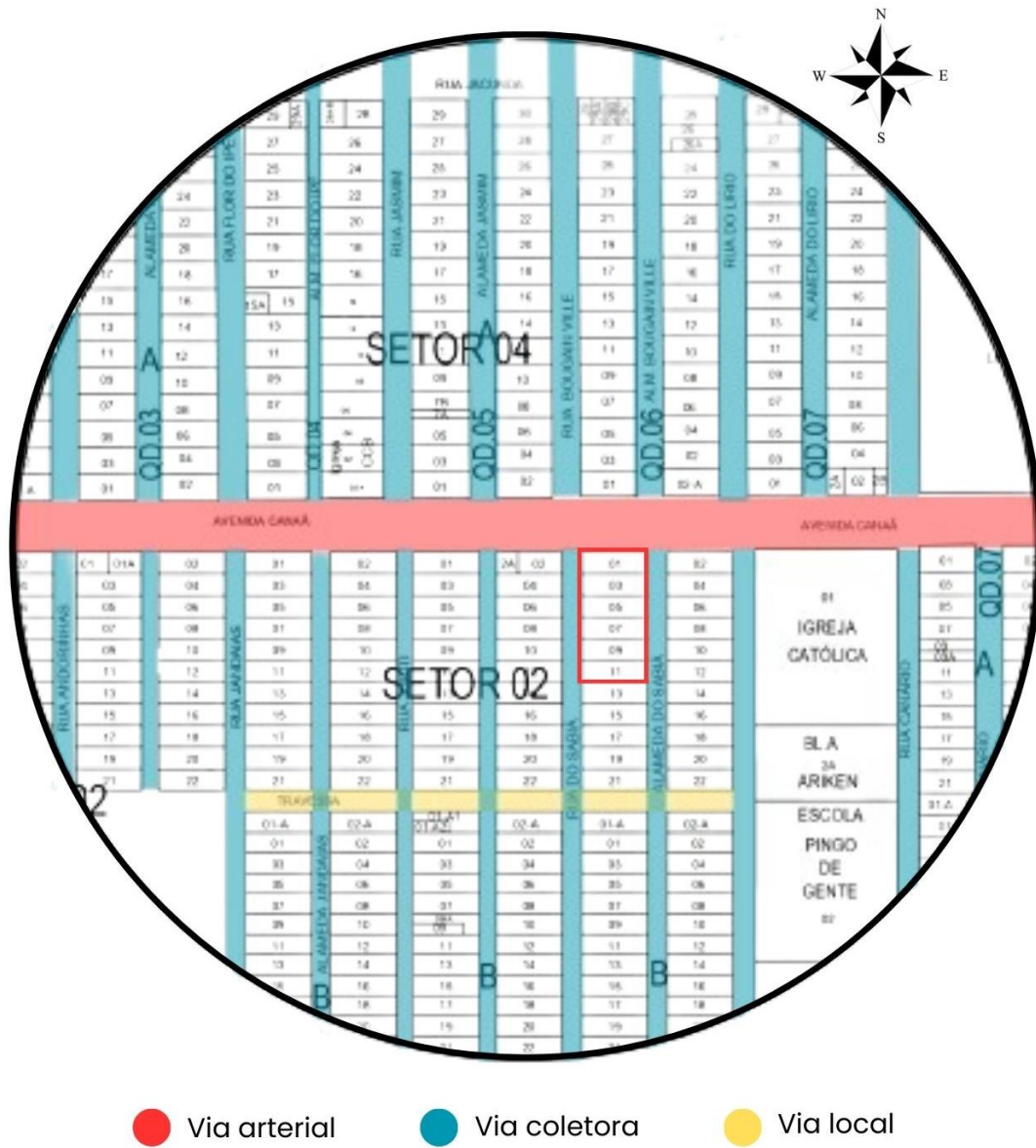


Fonte: Criado pela autora, 2023.

5.3 HIERARQUIA VIÁRIA

No entorno do terreno existem vias arteriais, coletoras e locais, as quais permitem o fácil acesso ao abrigo. A quadra 06 está localizada em uma esquina que interliga uma principal avenida da cidade, Avenida Canaã, e uma rua coletora do bairro, Rua Sabiá. A via arterial é de maior fluxo, que liga o bairro setor 02 ao setor central da cidade, por ela é possível ter acesso as demais avenidas e ruas locais. A facilidade de acesso pelas vias ao terreno também é um dos pontos principais pela escolha do mesmo.

Figura 26 – Hierarquia das vias



Fonte: Criado pela autora, 2023.

5.4 CLIMA DE ARIQUEMES

A cidade de Ariquemes possui um clima tropical, apresenta uma temperatura média anual de 26.1°C, e uma média pluvial de 1928mm. A melhor época para visitar a cidade é nos meses de abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro.

O mês mais seco do ano é o de julho e tem 16mm de precipitação, em fevereiro é quando tem a maior queda de precipitação, com média de 291mm. Agosto é o mês mais quente do ano, com uma temperatura média de 27.9°C, e maio sendo o mês com a menor temperatura anual. Os meses com mais chuva são que vão de dezembro a março e os mais secos são os de junho a setembro.

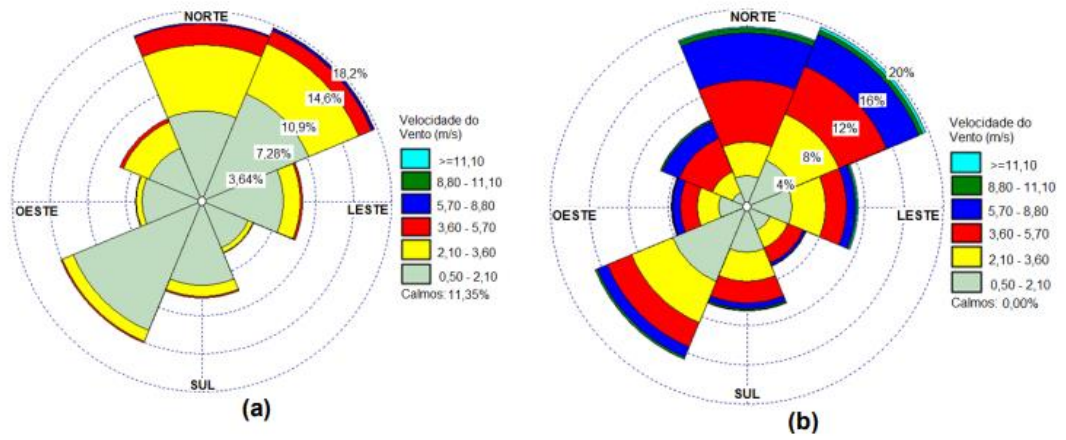
Figura 27 – Dados climatológicos Ariquemes/RO

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	25.4	25.2	25.3	25.3	25.1	25.7	26.8	27.9	27.6	26.9	26	25.6
Temperatura mínima (°C)	22.8	22.7	22.8	22.7	22.2	21.6	21.7	22.6	23.4	23.4	23.1	23
Temperatura máxima (°C)	29.4	29.2	29.5	29.5	29.4	30.9	33	34.4	33.4	32.1	30.4	29.7
Chuva (mm)	289	291	280	189	96	23	16	35	91	147	218	253
Umidade(%)	89%	89%	89%	89%	85%	74%	59%	54%	71%	80%	86%	88%
Dias chuvosos (d)	20	19	20	17	12	4	2	4	10	15	17	20
Horas de sol (h)	7.4	7.1	6.9	6.6	7.1	8.9	9.9	10.1	9.5	8.9	8.0	7.7

Fonte: Climate, 2023.

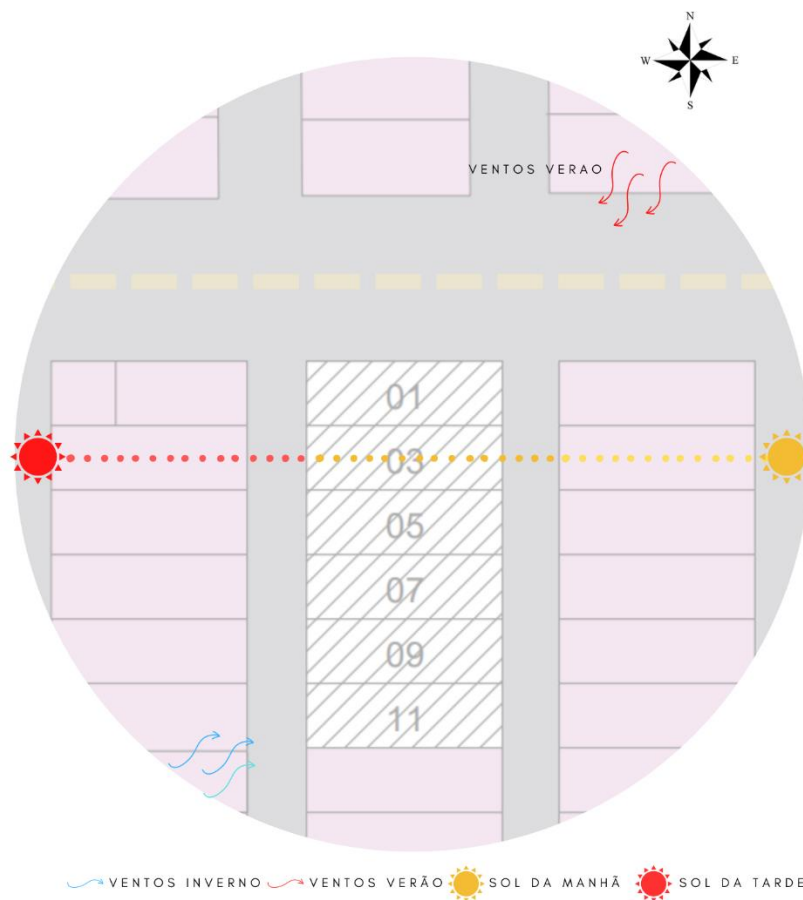
Os ventos do período seco são de predominância sudoeste para nordeste e possuem uma velocidade bastante variável, entre 0,50 e 2,10m/s... Enquanto os ventos do período chuvoso são predominantes na direção norte para o sul, com a velocidade sendo variável entre 0,50 e 2,10m/s, ou seja, a variação na velocidade dos ventos é a mesma nas duas estações, sendo elas seca e chuvosa.

Figura 28 – Ventos estação seca (a), ventos estação chuvosa (b).



Fonte: Análise das características do clima em Ariquemes, Rondônia, 2019.

Figura 29 – Insolação solar e direção dos ventos no terreno.

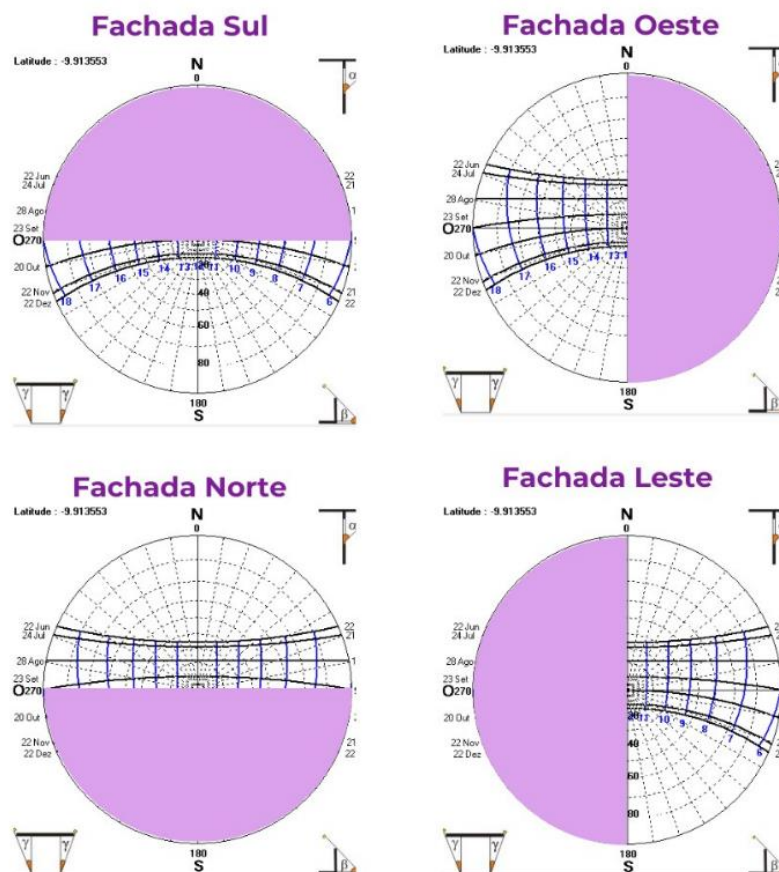


Fonte: Criado pela autora, 2023.

Analisando as cartas solares (Figura 30 e Figura 31), é possível compreender que o terreno está com a fachada Norte para a Avenida Canaã e a fachada Oeste para a rua Sabiá, e as demais fachadas para lotes ao redor do mesmo. É possível perceber que as fachadas Norte e Sul são as únicas que não recebem insolação e ao mesmo tempo as que mais recebem. Enquanto no verão não há sol na fachada Norte, no inverno é a que mais recebe sol o dia todo. Da mesma forma a fachada Sul, enquanto não recebe nenhum pouco de sol no inverno, no verão é a que mais fica exposta aos raios solares. Já as fachadas Leste e Oeste recebem sol o ano inteiro praticamente em seus respectivos horários.

Figura 30 – Análise das cartas solares

• ANÁLISE DAS CARTAS SOLARES



Fonte: Print Screen da aplicação no programa SOL-AR, adaptado pela autora 2023.

Figura 31 – Legenda cartas solares

○	<p>LEGENDA DE INSOLAÇÃO SOLSTÍCIO DE VERÃO (22 DE DEZEMBRO)</p> <p>Leste: 5h40min às 12h Norte: Não há insolação Oeste: 12h às 18h15min Sul: 5h40min às 18h15min</p>
○	<p>LEGENDA DE INSOLAÇÃO SOLSTÍCIO DE INVERNO (22 DE JUNHO)</p> <p>Leste: 6h20min às 12h Norte: 6h20min às 17h40min Oeste: 12h às 17h40min Sul: Não há insolação</p>

Fonte: Criado pela autora, 2023.

Um dos pontos de maior peso na arquitetura é a posição do sol, saber a orientação solar em relação ao terreno é de suma importância para o conforto de quem vai usar a edificação. Com os dados obtidos através da carta solar, é possível um dimensionamento adequado para o abrigo, tendo por fim um bom projeto.

5.5 O ABRIGAMENTO

Para a implementação de um centro de abrigamento, são necessários alguns itens básicos, como uma equipe disciplinada preparada para o acolhimento, que tenham abordagem humanizada, sendo divididas em três grupos: equipe interdisciplinar permanente, equipe de apoio técnico e equipe operacional (Quadro 01). Outro item importante são os recursos materiais, como o local de implantação, as dependências e a infraestrutura (Quadro 01).

Quadro 01 – Recursos mínimos de implantação de uma casa-abrigo da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

RECURSOS HUMANOS	
Equipe interdisciplinar permanente	psicóloga, coordenadora, pedagoga e assistente social.
Equipe de apoio técnico	advogada, nutricionista e enfermeira.
Equipe operacional	cozinheira, segurança, motorista, agente administrativo e auxiliar de conservação e limpeza.
RECURSOS MATERIAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Implantação em área residencial; • Mínimo 10m³ por pessoa; • Guarita (sem ser exposta para o lado externo); • Dormitórios; • Refeitório e cozinha coletiva; • Espaços de convivência; • Ambiente para primeiros socorros e para armazenagem de itens básicos, como medicamentos. • Lavanderia; • Sanitários; • Administração; • Infraestrutura; • Acessibilidade. 	

Fonte: Termo de referência Secretária de políticas públicas para as Mulheres, 2006. Adaptado pela autora, 2023.

6 O PROJETO

6.1 VOCÊ É SEU PRÓPRIO LAR

Existem diversos campos na produção de artigos culturais, em especial a música, que abraça uma coletividade social, expressando conhecimentos, emoções e vivências (REINERT, 1990). Para o projeto buscou-se inspiração na canção “*Triste, louca ou má*”, do grupo Francisco El Hombre (2016), que retrata de forma poética uma mulher no seu processo de empoderamento, ou seja, está conhecendo a si mesma, conhecendo sua própria história, e descobrindo seu lugar na sociedade.

Triste, louca ou Má

Triste, louca ou má

Será qualificada, ela quem recusar

Seguir receita tal, a receita cultural

Do marido, da família, cuida, cuida da rotina

Só mesmo rejeita

Bem conhecida receita

Quem não sem dores

Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define

Sua casa não te define

Sua carne não te define

Você é seu próprio lar

Um homem não te define

Sua casa não te define

Sua carne não te define

(Você é seu próprio lar)

Ela desatinou, desatou nós

Vai viver só

Ela desatinou, desatou nós

Vai viver só

Eu não me vejo na palavra
 Fêmea é alvo de caça
 Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa (queimar o mapa)
 Traçar de novo a estrada (traçar a estrada)
 Ver cores nas cinzas, e a vida reinventar

E um homem não me define
 Minha casa não me define
 Minha carne não me define
 Eu sou meu próprio lar

E um homem não me define
 Minha casa não me define
 Minha carne não me define
 E eu sou meu próprio lar

Ela desatinou, desatou nós
 Vai viver só
 Ela desatinou, desatou nós
 Vai viver só

(Francisco El Hombre, 2016).

A letra toda é um passeio pela busca do empoderamento feminino, onde conta a história do personagem principal da narrativa, a própria protagonista: uma mulher. A sociedade empurra o ideal de que para uma mulher é melhor estar sofrendo violência doméstica em um relacionamento do que passar a vida sozinha, mas como a letra evidencia “*Um homem não me define, minha casa não me define, minha carne não me define, E eu sou meu próprio lar*”. Toda a música traz a sensação de libertação, a mesma sensação de que o abrigo precisa passar para as vítimas, ser um local onde as mesmas possam (Re)existir. Viver livre é um ato de resistência, “*Eu sou meu próprio lar*” é o significado do motivo para continuar existindo.

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

Com os parâmetros levantados ao decorrer dos estudos feitos e as referências escolhidas, foi elaborado o plano de necessidades da casa-abrigo, buscando atender as necessidades das usuárias, para que as mesmas possam reorganizar a vida, que se sintam acolhidas, bem como seus filhos. A casa contém setores primário onde as vítimas são recebidas e passam por uma triagem, serviços, que é a parte operacional de toda a casa, de produção, são os ambientes responsáveis pelo armazenamento e preparo de alimentos, de funcionários, para o descanso da equipe, e principalmente, de acolhimento, são os espaços para as mulheres buscarem conhecimento e se reconectar com elas mesmas (Quadro 02).

Quadro 02 – Plano de necessidades e pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	QUANT.	PRÉ DIMENSIONAMENTO	FUNÇÃO
SETOR PRIMÁRIO	GUARITA	01	6,50m ²	SEGURANÇA
	RECEPÇÃO	01	40m ²	ACOLHER
	SALA DE ACOLHIMENTO	01	11,40m ²	CUIDAR
SETOR DE SERVIÇOS	COORDENAÇÃO	01	10m ²	GERENCIAR
	ADVOGADA	01	9m ²	PROTEGER
	ADMINISTRATIVO	01	12,25m ²	ADMINISTRAR
	SALA DE ARQUIVOS	01	5m ²	GUARDAR
	COPA	01	11,40m ²	COMER
	BANHEIRO	01	5,04m ²	---
	MONITORAMENTO	01	16m ²	SEGURANÇA
SETOR DE PRODUÇÃO	DESPENSA	01	20m ²	GUARDAR
	DEPÓSITO	01	5m ²	GUARDAR
	LAVANDERIA	01	18,42m ²	HIGIENE
	COZINHA	01	52,60m ²	COZINHAR
SETOR DE FUNCIONÁRIOS	COPA	01	11,40m ²	COMER
	SALA DE DESCANSO	01	17,70m ²	DESCANSAR
	BANHEIRO	01	5,04m ²	---
	VESTIÁRIO	03	1,30m ²	---
SETOR DE ACOLHIMENTO	ALOJAMENTO 01	03	16m ²	DORMIR
	BWC ALOJAMENTO 01	03	5,04m ²	---
	ALOJAMENTO 02	07	23m ²	DORMIR
	BWC ALOJAMENTO 02	07	5,04m ²	---
	SALA DE DANÇA	01	33m ²	LAZER
	SALA MULTIUSO	01	30m ²	ESTUDAR
	SALA DE AULA	01	30m ²	ESTUDAR
	BIBLIOTECA	01	36m ²	LER
	PSICÓLOGA	01	11,40m ²	AUTO CUIDADO
SETOR DE LAZER	REDÁRIO	01	139m ²	DESCANSO E LAZER
	PLAYGROUND	01	45m ²	BRINCAR
	REFEITÓRIO	01	176,59	COMER
	PRAÇA COMUM	01	139m ²	SOCIALIZAR
	DECK	01	50m ²	MEDITAR/YOGA

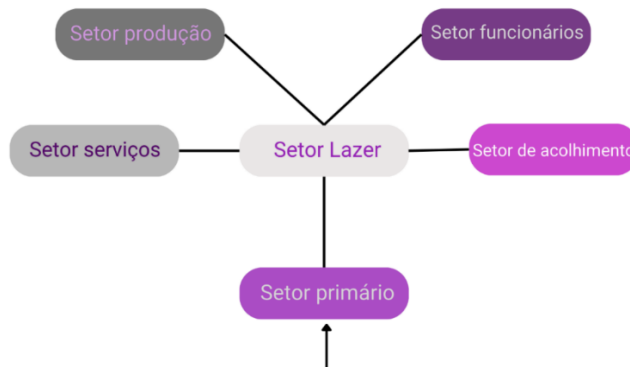
OBS: o Deck vai ser colocado junto a um lago natural, para que seja um espaço de yoga e meditação para as moradoras.

Fonte: Criado pela autora, 2023.

6.3 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

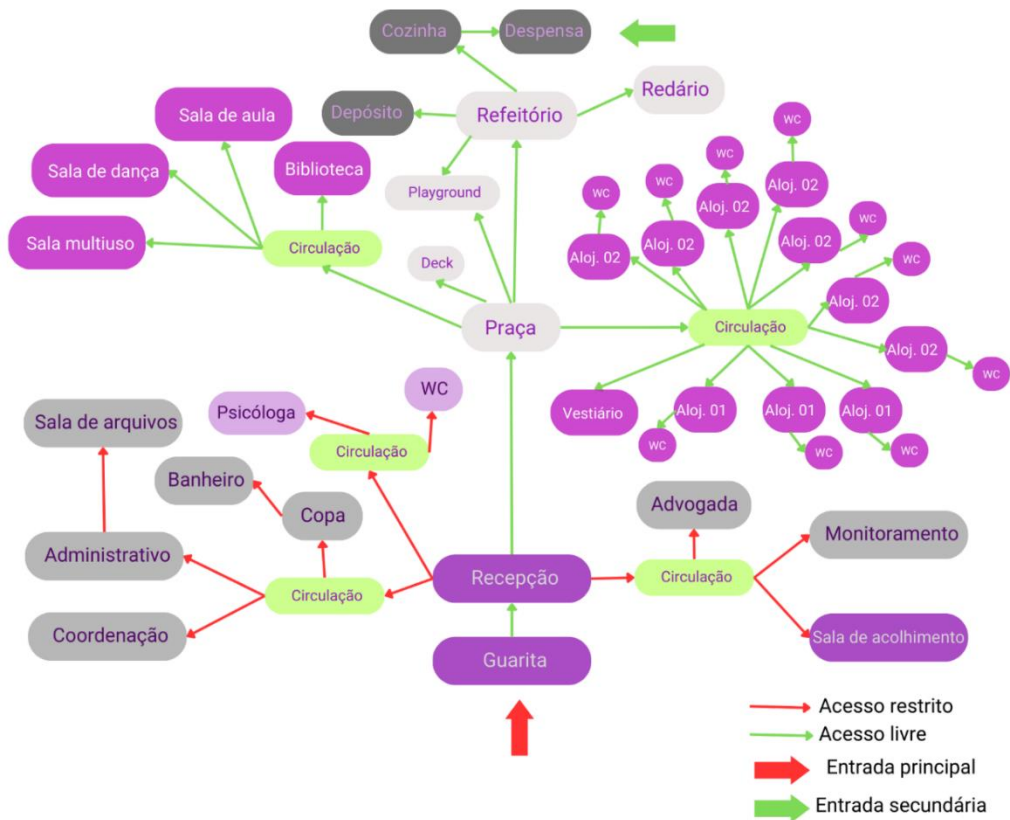
A partir da elaboração de um organograma, foi possível representar de forma clara a distribuição dos setores dentro da casa-abrigo (Figura 28), seguido de um fluxograma para entender como serão dispostos os ambientes, seus acessos e fluxos (Figura 29).

Figura 32 – Organograma Casa-abrigo.



Fonte: Criado pela autora, 2023.

Figura 33 – Fluxograma Casa-abrigo.

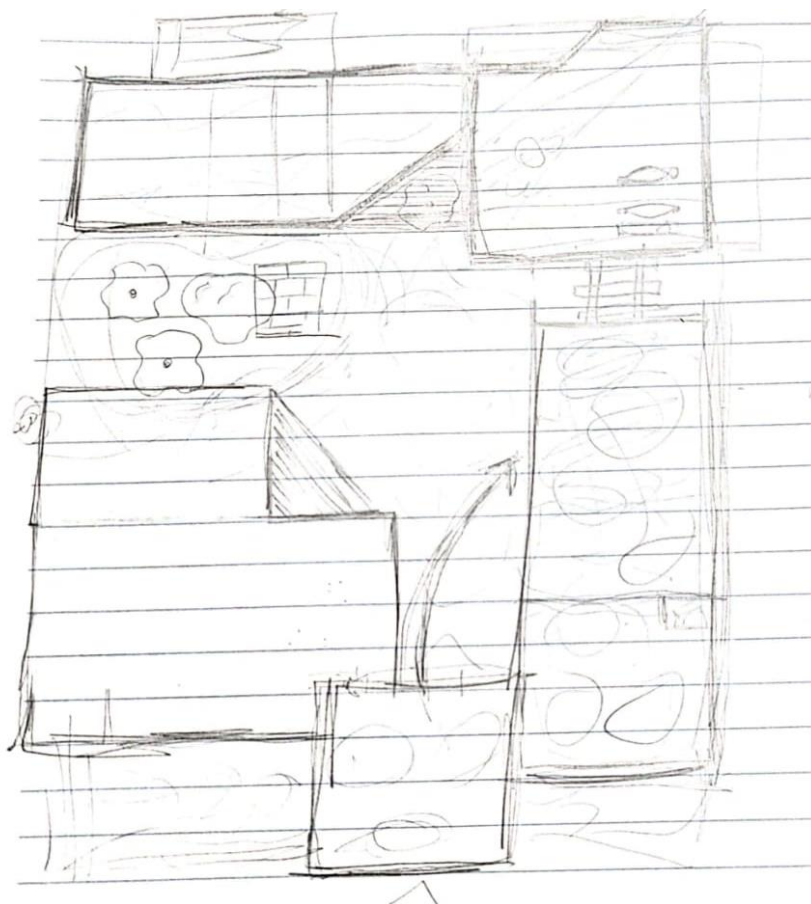


Fonte: Criado pela autora, 2023.

6.4 ESTUDOS DA FORMA

A forma proposta para a edificação foi pensada com base na Forma, Espaço e Ordem na arquitetura, assim como a direção dos ventos e do sol, e a disposição da setorização.

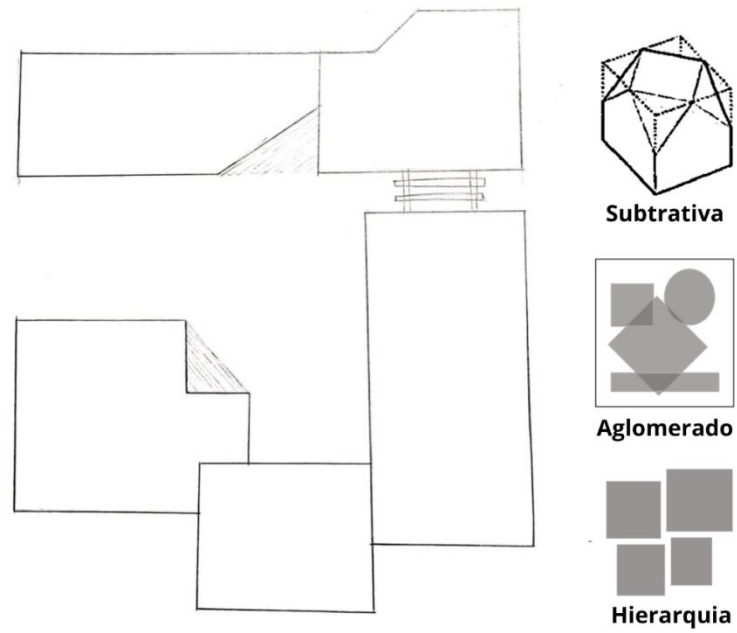
Figura 34 –Croqui da forma.



Fonte: Criado pela autora, 2023.

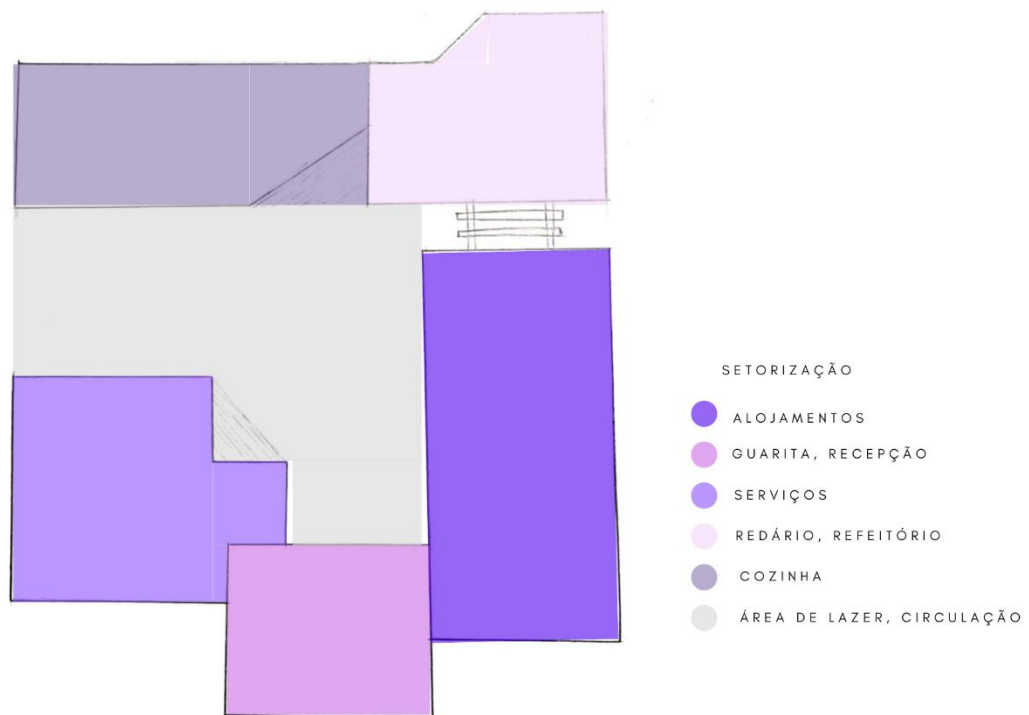
A mesma está composta por formas irregulares, assimétricas dinâmicas, passando por uma transformação subtrativa. O espaço está em uma composição aglomerada, onde existem objetos sobrepostos a outros. E a ordem se dá pela hierarquia, onde há elementos maiores com maiores prevalências na edificação (Figura 35).

Figura 35 – Organização da forma.



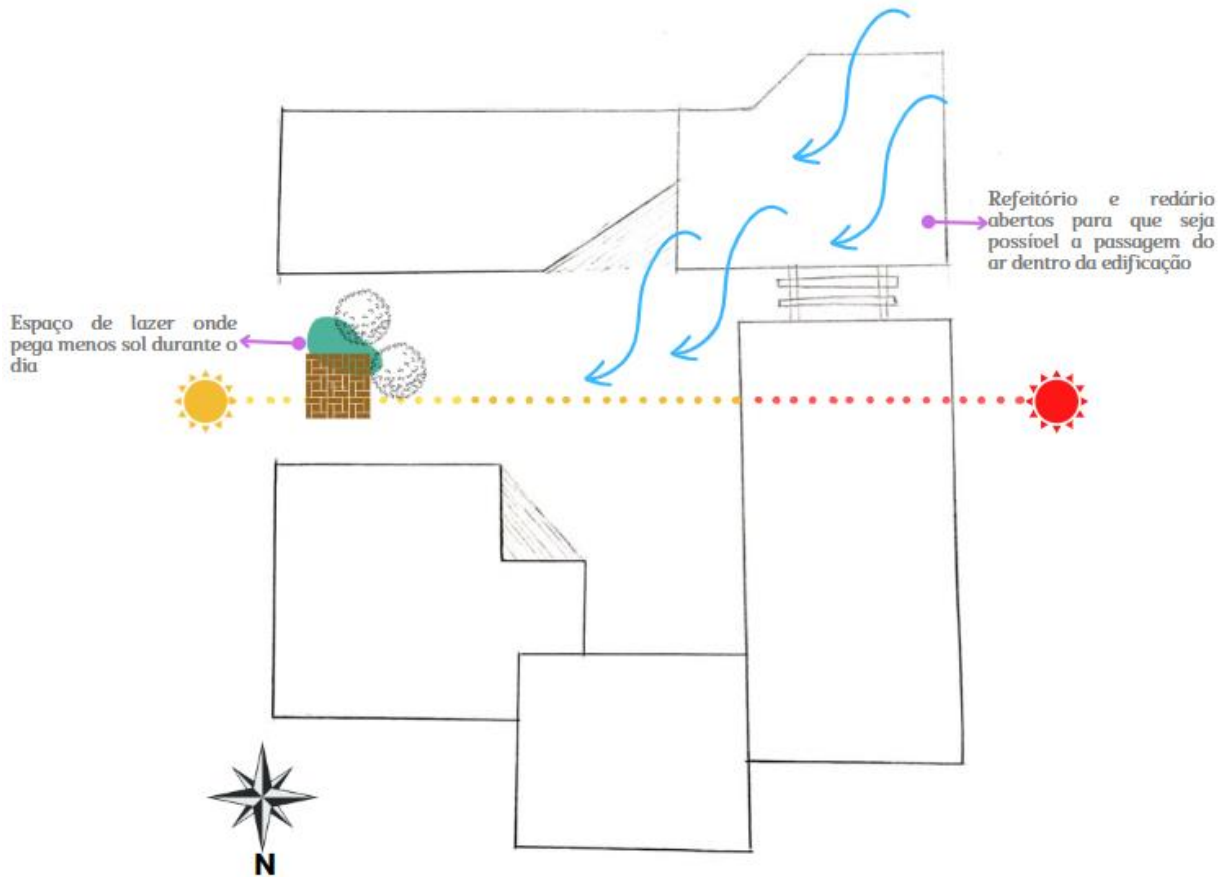
Fonte: Criado pela autora, 2023.

Figura 36 – Pré setorização.



Fonte: Criado pela autora, 2023.

Figura 37 – Esquemática da forma.



Fonte: Criado pela autora, 2023.

As geometrias dos blocos foram pensadas de forma que haja a circulação de vento no pátio interno, e que sejam distribuídos para todos os blocos da edificação. De acordo com a Figura 37, os ventos entram pela direção Sudoeste, onde ficam o refeitório e redário, que são espaços abertos apenas com cobertura para proteção do sol. Dessa maneira é possível que os ventos de inverno percorram pela área social do abrigo, tornando o ambiente agradável e refrescante.

6.5 DO CONCEITO AO RESULTADO

O projeto foi elaborado a partir do conceito, levando em consideração toda sutileza e liberdade expressadas pela música, sendo respeitados todos os aspectos culturais e arquitetônicos do bairro escolhido. Desse modo, o gabarito não foge do que está presente no bairro atualmente, com edificações de no máximo dois pavimentos, assim como o método construtivo comum na região de alvenaria convencional. Tudo foi pensado para acolher as mulheres, garantia sua segurança e bem-estar, em um ambiente que possam se sentir acolhidas.

Na planta de setorização (Figura 38) é possível observar como o fluxo foi dimensionado respeitando o fluxograma pré estabelecido a partir do croqui. A planta térreo é onde está a maior parte dos ambientes, sendo eles: recepção com guarita - para a chegada das mulheres e a segurança das mesmas, com acesso restrito, impossibilitando qualquer pessoa de ter acesso ao abrigo; sala de acolhimento – onde as mulheres passam por uma triagem e conversam sobre sua situação; sala de coordenação, sala administrativa, sala de arquivos, sala de advogada, psicóloga, copa de funcionários e BWC feminino e masculino – são as partes que cuidam da casa e das mulheres, organizando, administrando e coordenando; sala multiuso, sala de dança, sala de aula, biblioteca, horta comunitária – espaços destinados ao aprendizado e ao convívio entre as moradoras da casa; cozinha, armazenamento distribuição e refeitório; lago com paisagismo – destinado para sessões de meditação e yoga, e usos de lazer no geral; dormitórios, playground e vestiários – parte mais íntima do abrigo, que possui uma pequena praça central dando mais privacidade as moradoras, onde cada dois quartos possui um banheiro de apoio; entradas de serviço – possui uma entrada principal e duas entradas de serviço, sendo uma para carga e descarga e outra para funcionários . No pavimento superior (Figura 39) estão locados os demais dormitórios e banheiros.

Figura 38 – Planta baixa térreo



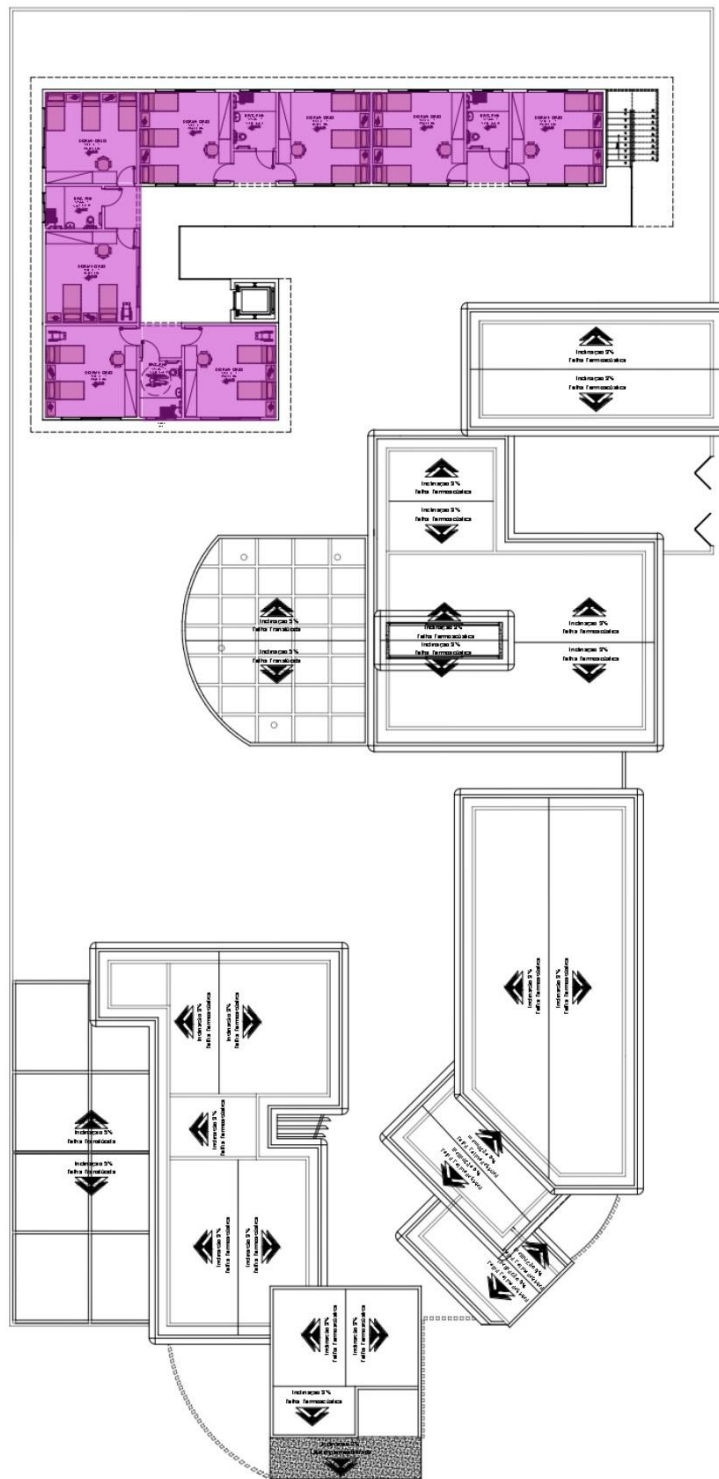
| PLANTA BAIXA TÉRREO



- | | | |
|---|--|---|
| DORMITÓRIOS | ÁREAS DE ACOLHIMENTO | ENTRADA PRINCIPAL |
| VESTIÁRIO | RECEPÇÃO E GUARITA | ENTRADA SERVIÇO |
| COZINHA | HORTA COMUNITÁRIA | |

Fonte: Criado pela autora, 2023.

Figura 39 – Planta baixa pavimento superior



| PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR



DORMITÓRIOS

Fonte: Criado pela autora, 2023.

A ideia do projeto é trazer o aconchego e, segundo Gurgel (2017) para tornar-se um ambiente agradável existem cinco pontos a serem explorados, as linhas curvas são um deles. que podem ser usadas como ótima estratégia para a arquitetura para trazer tranquilidade e relaxamento. Ao criar o projeto foi pensado em uma maneira de deixar o mesmo rico em detalhes com as linhas curvas sendo o principal charme, elas transmitem suavidade em sua forma singela, causando ao observador a sensação de movimento (Figura 40). Os elementos verticais curvos servem não só como elementos estéticos, mas também para diminuir a quantidade de insolação que chega até o corpo central da edificação, além de trazer privacidade a algumas janelas que estão direcionadas para a parte externa da edificação. A intenção do uso deste elemento é a de dar privacidade, conforto e para que seja um elemento marcante.

Figura 40 – Fachada Norte



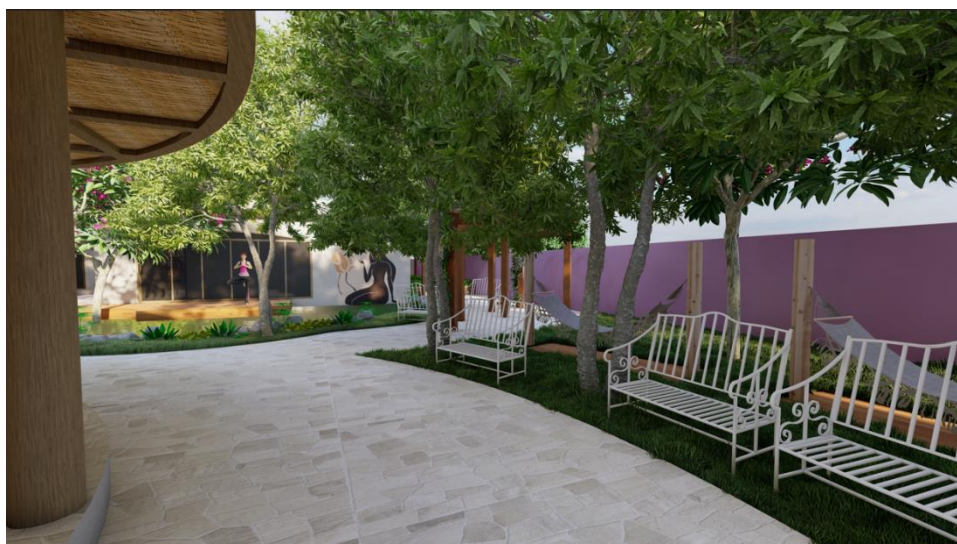
Fonte: Criado pela autora, 2023.

Enquanto a fachada Norte é repleta de formas curvas, a fachada Oeste (Figura 41) possui uma arte no muro para dar um ar de descontração para o lugar, com mulheres fazendo algumas atividades como patinar e ler, e várias flores dentro da paleta de cores escolhida. Como a fachada Leste está direcionada para a parte mais residencial do bairro, a ideia foi não ousar tanto nas formas e deixar mais limpo para não destoar muito das demais edificações do local. O roxo presente em toda a extensão do abrigo faz referência ao feminismo, já que a mesma é a cor do movimento, representando todo o poder e força feminina.

Figura 41 – Fachada Oeste

Fonte: Criado pela autora, 2023.

Por dentro da edificação nos espaços abertos foi criado um *promenade*, ou seja, um passeio arquitetônico, repleto de paisagens pelo decorrer do caminho (Figura 42). Todas as esquadrias foram feitas com a borda superior arredondada para combinar com a pegada sutil, para trazer movimento ao observador, deixando mais aconchegante, delicado e tornando cenário místico (Figura 43).

Figura 42 – Cenário interno

Fonte: Criado pela autora, 2023.

Figura 43 – Esquadrias arredondadas



Fonte: Criado pela autora, 2023.

Os espaços de convivência são rodeados de vegetação, de acordo com o conceito de biofilia de de Heerwagen e Iloftness (2012), o ser humano tem a necessidade de estar em contato com a natureza, biologicamente falando, em níveis sociais, mentais e físicos. Atualmente a vida cotidiana não permite que as pessoas estejam diretamente em contato com uma floresta ou um bosque por exemplo, para isso são feitas essas conexões que trazem a natureza para dentro do espaço humano construído. Para satisfazer essa necessidade humana, a casa-abrigo conta com arborização em toda sua extensão, além de um pequeno lago com deck para realização de atividades como yoga e meditação (Figura 44).

Figura 44 – Espaço de lazer



Fonte: Criado pela autora, 2023.

Outro fator importante para a reconexão para a natureza é o forro do refeitório, totalmente coberto por bambus trançados que trazem enorme aconchego para o ambiente e permite a passagem da luz natural (Figura 45). O mesmo possui grande resistência desde que bem tratado e tem um uso muito versátil, permitindo diversos padrões de texturas, além de ser um material sustentável por conta de suas propriedades de isolamento térmico e seu crescimento veloz. E para que a edificação tenha um escoamento de águas da chuva adequado, foi pensado no uso da pedra Cariri em toda extensão do abrigo, pois diferente dos pisos de concreto a pedra não fica encharcada de água, já que existem poros que absorvem todo o líquido.

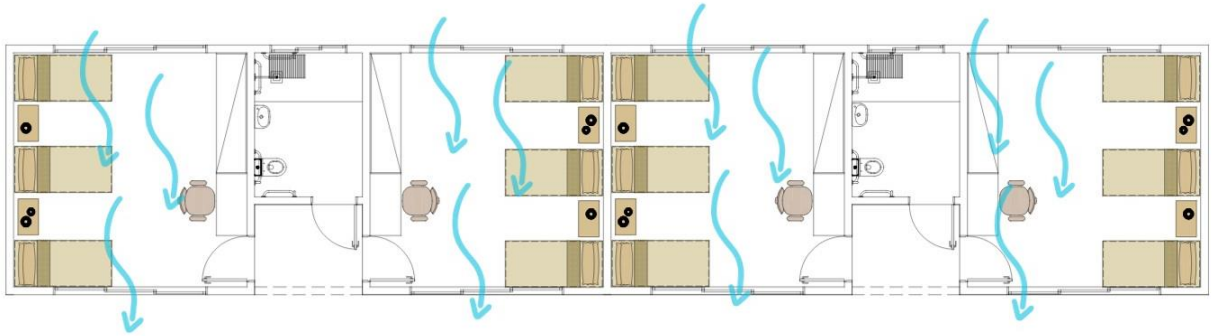
Figura 45 – Refeitório



Fonte: Criado pela autora, 2023.

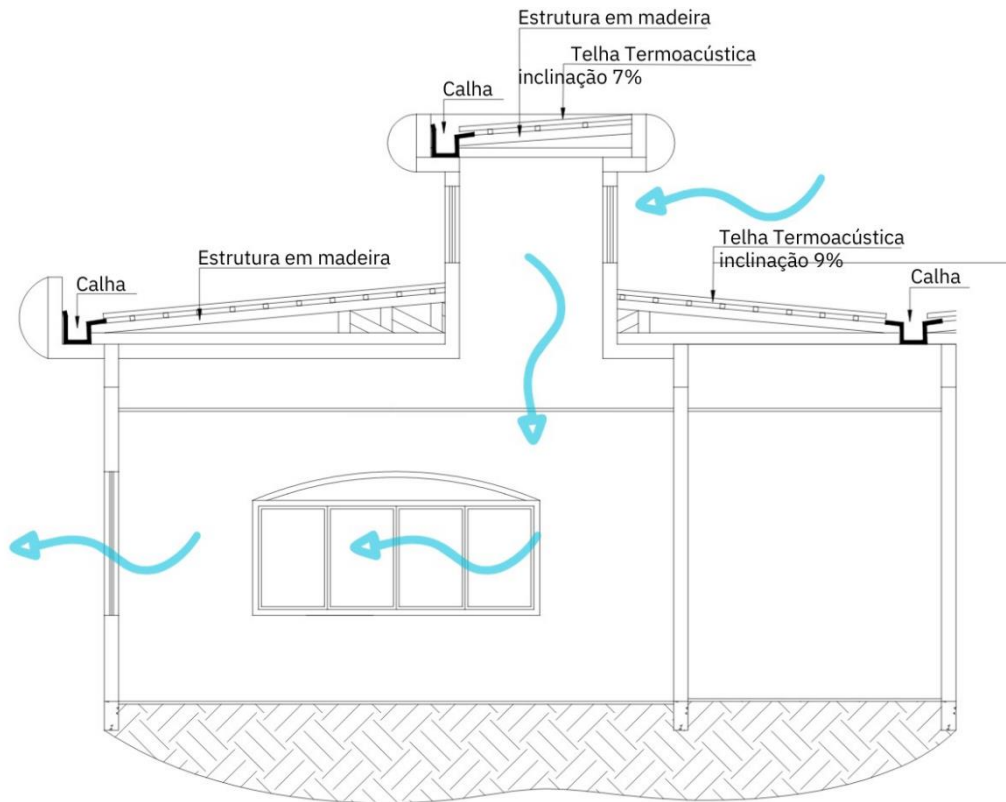
Para melhorar ainda mais o conforto térmico da edificação foram atreladas algumas características projetuais, que possibilitam um aproveitamento melhor dos recursos naturais renováveis, como por exemplo aberturas opostas em um ambiente para a passagem e renovação do ar, permitindo assim uma ventilação cruzada. A mesma foi aplicada nos dormitórios ao sul (Figura 46), e na cozinha (Figura 47) a partir de uma abertura zenital a sul e norte no telhado, possibilitando não só o ar de se renovar, mas também a utilização da iluminação natural.

Figura 46 – Ventilação cruzada dormitórios



Fonte: Criado pela autora, 2023.

Figura 47 – Ventilação cruzada cozinha



Fonte: Criado pela autora, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho baseou-se em uma extensa pesquisa sobre o cenário atual de violência contra mulheres no Brasil e no estado de Rondônia. Dentro da área de arquitetura e urbanismo este tema está tomando espaço aos poucos, o progresso da luta feminista é inegável e caminha para a criação de novos centros de assistência social, como as casas-abrigos. Ao analisar os dados é notável a necessidade de evidenciar o tamanho do problema que é causado pela violência familiar e junto a isso, estabelecer um espaço de acolhimento para essas vítimas e seus filhos no município de Ariquemes, surgindo então a proposta (Re)existir casa-abrigo.

Desta forma, este trabalho apresenta um anteprojeto arquitetônico para uma casa-abrigo em Ariquemes-RO, tendo seu foco principal no usuário e na sua interação com o ambiente, buscando a melhoria por meio do contato com a natureza e de novos saberes. Sendo assim, o mesmo busca aflorar a autonomia das mulheres, proporcionando espaços privativos para as mesmas e seus filhos.

Logo, compreende-se que assegurar a integridade física e mental das vítimas dentro do abrigo é um passo fundamental para a superação dos traumas que foram resultantes de relacionamentos abusivos em seus antigos lares. Neste contexto a arquitetura e urbanismo pode ter papel muito importante no que diz respeito ao direito à cidade e a criação de uma infraestrutura para a proteção e qualidade de vida das mesmas, fornecendo o amparo necessário para que não retornem mais para o ciclo de violência a qual foram submetidas anteriormente.

Após entregar o resultado de um projeto arquitetônico as necessidades não se encerram. Portanto a intenção é entregar uma proposta que solucione, se não todas, mas uma parcela significativa das demandas, demonstrando os efeitos positivos da arquitetura quando é focado no usuário, e quais impactos positivos se tem no abrigamento humanizado, dessa forma enxergando arquitetura como uma grande ferramenta que é capaz de transformar e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. J. **Casa-Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar em Juiz de Fora-MG**. Faculdade Doctum de Juiz de Fora. Juiz de Fora/MG, 2020.

Atlas da violência. Ministério da Economia: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. São Paulo/SP, 2021.

CORTÊS, G. R. **Violência Doméstica: centro de Referência da Mulher “Heleieth Saffioti”**. Universidade Federal da Paraíba - UFPB, v.17, n32, p. 149-168, 2012.

COSTA, S. **Elas Vivem: Dados da violência Contra Mulheres**. Centro de Estudo de Segurança e Cidadania, 2022.

CONTRIM, D. ORNELAS, J. H. P. **Análise qualitativa da experiência de residir numa casa de abrigo para mulheres que sofreram violência conjugal**. Instituto Universitário Ciências Psicológicas, sociais e da vida (ISPA) – Lisboa/Portugal, 2014.

COUTO, B. B. CHIARELLI, S. R. **Projeto de Centro de Acolhimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade em Mogi Mirim – SP**. Revista Faculdade do Saber, v.7, n15, p. 1368-1394, 2022.

DESLANDES, S. F. GOMES, R. SILVA, C. M. F. P. **Caracterização dos casos violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro**. Cad. Saúde Pública, v.16, n1, p. 129-137, 2000.

Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República. Brasília, 2011.

FREITAS, J. S. THIESEN, M. D. **Autores de violência doméstica e familiar: um estudo a partir da reflexão do trabalho do/a assistente social junto aos serviços de responsabilização**. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2020.

GONÇALVES, F. R. C. **Resposta Arquitetônica ao abrigo de mulheres vítimas de violência doméstica**. Universidade Beira Interior. Covilhã/Portugal, 2021.

HELLER, E. **Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora Gustavo Gili, 1ª Edição, São Paulo, 2013.

HOLMEN REUTER SANDMAN ARCHITECTS. **Casa Albergue KWIECO**, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects>. Acesso em: 05 abr. 2023.

AMOS GOLDREICH ARCHITECTURE. **Hospitalidade e entretenimento, arquitetura hospitalar, pronto socorro TEL AVIV-YAFO**, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em: 05 abr. 2023.

JUNIOR, A. F. **Casa-Abrigo em Curitiba para mulheres vítimas de violência doméstica**. Universidade tecnológica federal do Paraná. Curitiba/PR, 2015.

KRENKEL, S. MORÉ, C. L. O. O. **Violência contra a mulher, Casas-Abrigo e redes sociais: Revisão Sistemática de literatura**. Psicologia: Ciência e Profissão, v.37, n3, p. 770-783, 2017.

MOURA, B. M. **Lar de Marias: Centro de Acolhimento a mulheres vítimas de violência Doméstica**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

OLIVEIRA, L. A S. LEAL, S. M. C. **Mulheres em Situação de Violência que buscaram Apoio no centro de referência Geny Lehnen/RS**. Enferm. Foco, v.7, n2, p. 78-82, 2016.

RIBEIRO, T. C. **Casa da Mulher Araxaense: Projeto para acolhimento de Mulheres em situação de violência na cidade de Araxá-MG**. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2019.

SCHAIDHAUER, A. O. **Casa-Abrigo para mulheres em situação de violência**. Universidade Feevale: Instituto de ciências exatas e tecnológicas. Novo Hamburgo/RS, 2018.

SELTON, A. R. R. MAIA, L. R. **O padrão dos Projetos e o Espaço Arquitetônico da “Casa da Mulher Brasileira”**. VII Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto do Ambiente Construído: A inovação e o desafio do projeto na sociedade: A qualidade como alvo. P.1-10. Londrina/SC, 2021.

SPIZZIRRI, G. PEREIRA, C. M. A. ABDO, C. H. N. **O termo gênero e suas contextualizações**. Universidade de São Paulo: Medicina Sexual. 2014.

VIEIRA, P. R. GARCIA, L. P. MACIEL, E. L. N. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela**. Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES, 2020.

FRANCISCO EL HOMBRE. **Triste, louca ou má**. Soltasbruxa. São Paulo: Navegantes: 2016.

(RE)EXISTIR

CASA-ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ARIQUEMES/RO

INTRODUÇÃO

Atos de violência contra as mulheres são considerados um dos maiores casos de violação da saúde e direitos humanos. Para isso existem as casas abrigos, que são lugares para a hospedam temporária de pessoas com algum risco na sociedade, que as mantenham longe de seus agressores e de suas ameaças.

Os agressores estão presentes em todos os níveis socioeconômicos, mas principalmente em famílias de baixa renda. Fatores que influenciam são as dificuldades financeiras, falta de planejamento familiar, dependência emocional. Fatores esses que servem de motivação para os mesmos.

Com esse problema tão presente na nossa sociedade, só resta a seguinte indagação: Qual ambiente adequado para que essas mulheres recuperem a sua autonomia, bem-estar e felicidade?

OBJETIVOS

- 1 Analisar dados
- 2 Entender as necessidades
- 3 Desenvolver espaços

LOCALIZAÇÃO



O terreno escolhido faz parte da Região I do zoneamento de Ariquemes, que fica localizada na região centro-norte do estado de Rondônia, a cerca de 202,5km da capital, com área territorial de aproximadamente 4.427km².

RUA JACUNDA		
30	29	28
28	27	26
26	25	24
24	23	22
22	21	20
20	19	18
18	17	16
16	15	14
14	13	12
12	11	10
10	09	08
08	07	06
06	05	04
04	03	02
02	01	02-A

AV. CANAÃ		
2A02	0	0
04	1	2
06	0	0
08	3	4
10	0	0
12	5	6
14	0	0
16	7	8
18	0	1
20	9	0
22	1	1

SITUAÇÃO
sem escala



IMAGENS DO TERRENO
sem escala

FACHADA PRINCIPAL



TRISTE, LOUCA OU MÁ

Como conceito do projeto se tem a música, que tem o poder de abraçar uma coletividade social, expressando conhecimentos, emoções e vivências.

A música de inspiração do projeto é "triste, louca, ou má" do grupo Francisco el hombre, a mesma retrata de forma poética a personagem principal da narrativa no seu processo de empoderamento. Conhecendo a si mesma e descobrindo o seu lugar na sociedade.

Toda a melodia é um emaranhado de libertação, trazendo a sensação que o abrigo deve passar para as mulheres, para que assim elas possam (RE) existir. Porque viver livre é um ato de resistência, e eu sou meu próprio lar é o sentido de continuar existindo.

um homem
não
me define

minha casa
não
me define

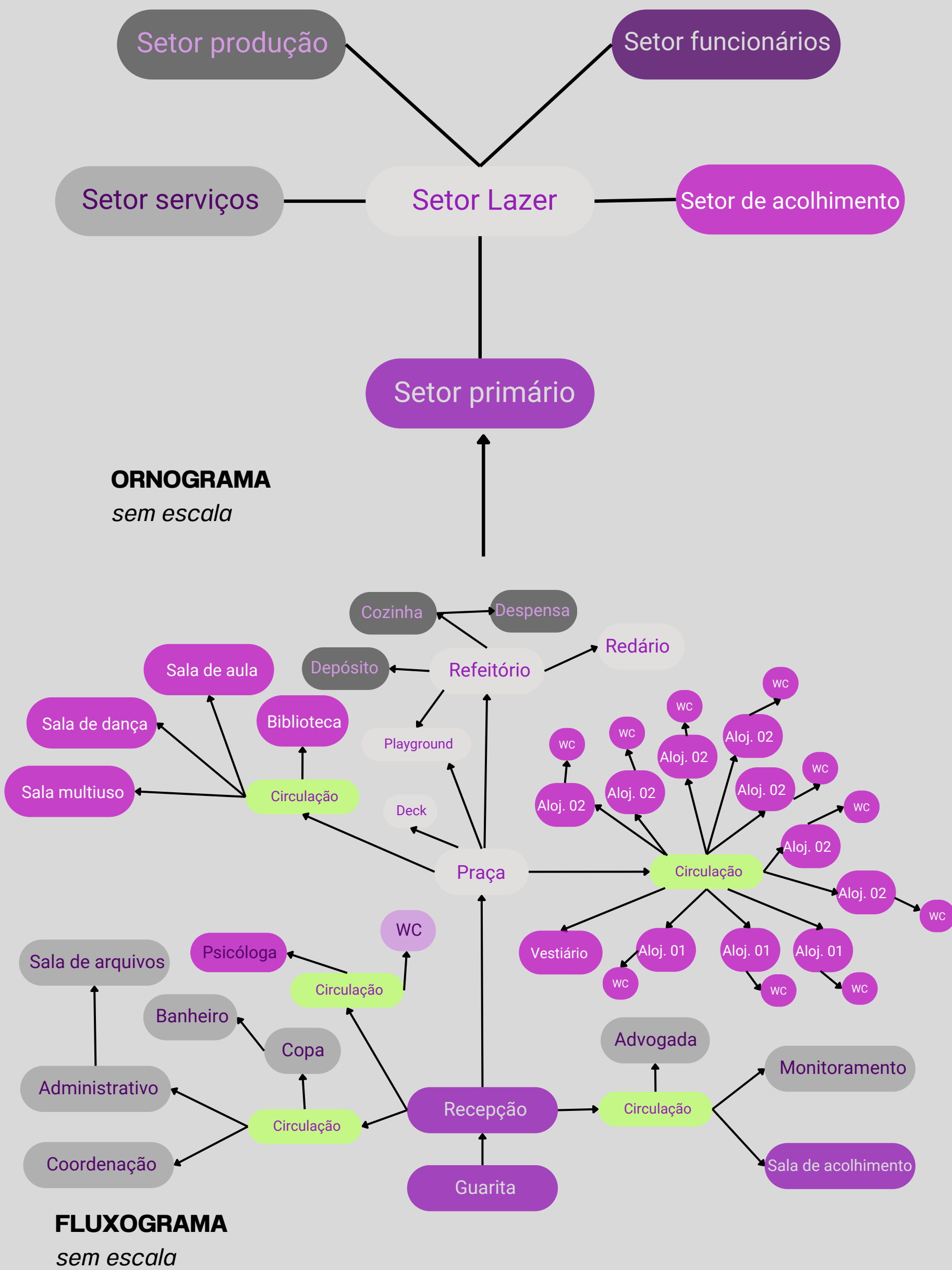
minha carne
não
me define

eu sou meu próprio lar



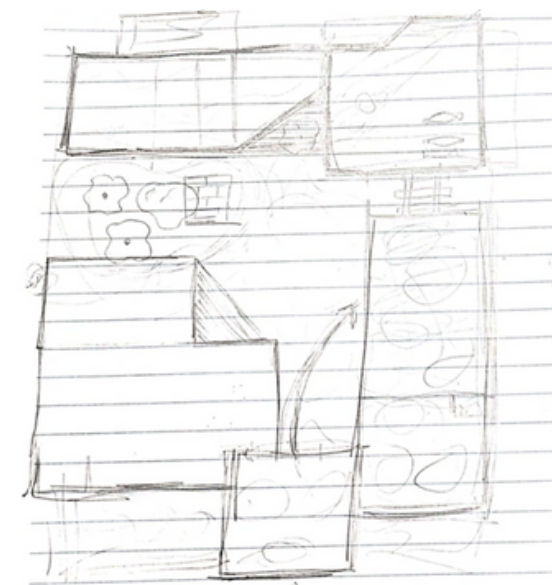
ORNOGRAMA E FLUXGRAMA

Após toda a coleta de dados e referências, foi possível elaborar o fluxograma do abrigo. O qual conta com 6 setores, sendo eles: primário (onde a mulher é recebida), de serviços (onde fica todo o corpo administrativo da casa), de produção (onde ficam cozinha, e afins), de funcionários (local para descanso), de acolhimento (destinado a vivência das mulheres) e de lazer.

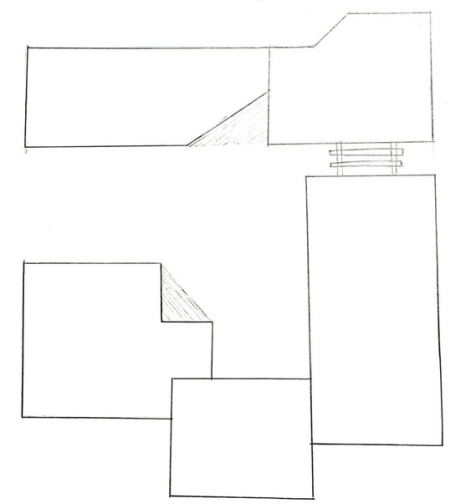


ESTUDO DA FORMA

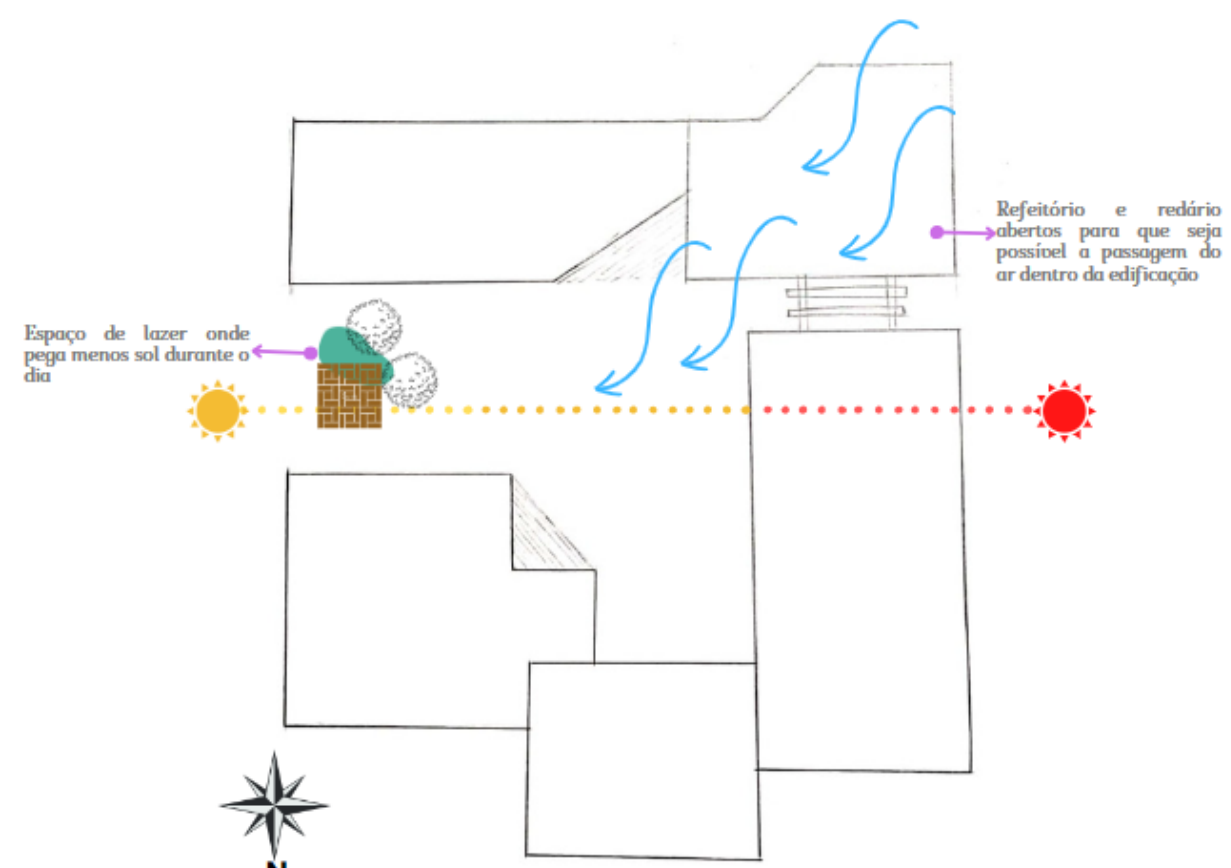
A mesma está composta por formas irregulares, assimétricas dinâmicas, passando por uma transformação subtrativa. O espaço está em uma composição aglomerada, E a ordem se dá pela hierarquia.



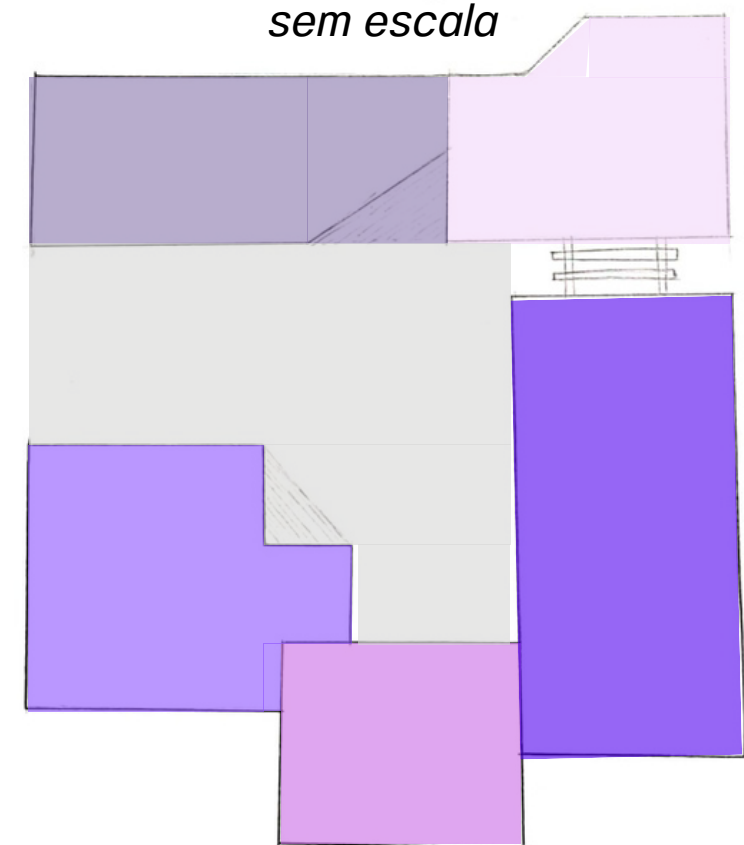
CROQUI INICIAL
sem escala



ESQUEMATIZAÇÃO
sem escala



IDEIA INICIAL
sem escala



- SETORIZAÇÃO
- ALOJAMENTOS
 - GUARITA, RECEPÇÃO
 - SERVIÇOS
 - REDÁRIO, REFEITÓRIO
 - COZINHA
 - ÁREA DE LAZER, CIRCULAÇÃO

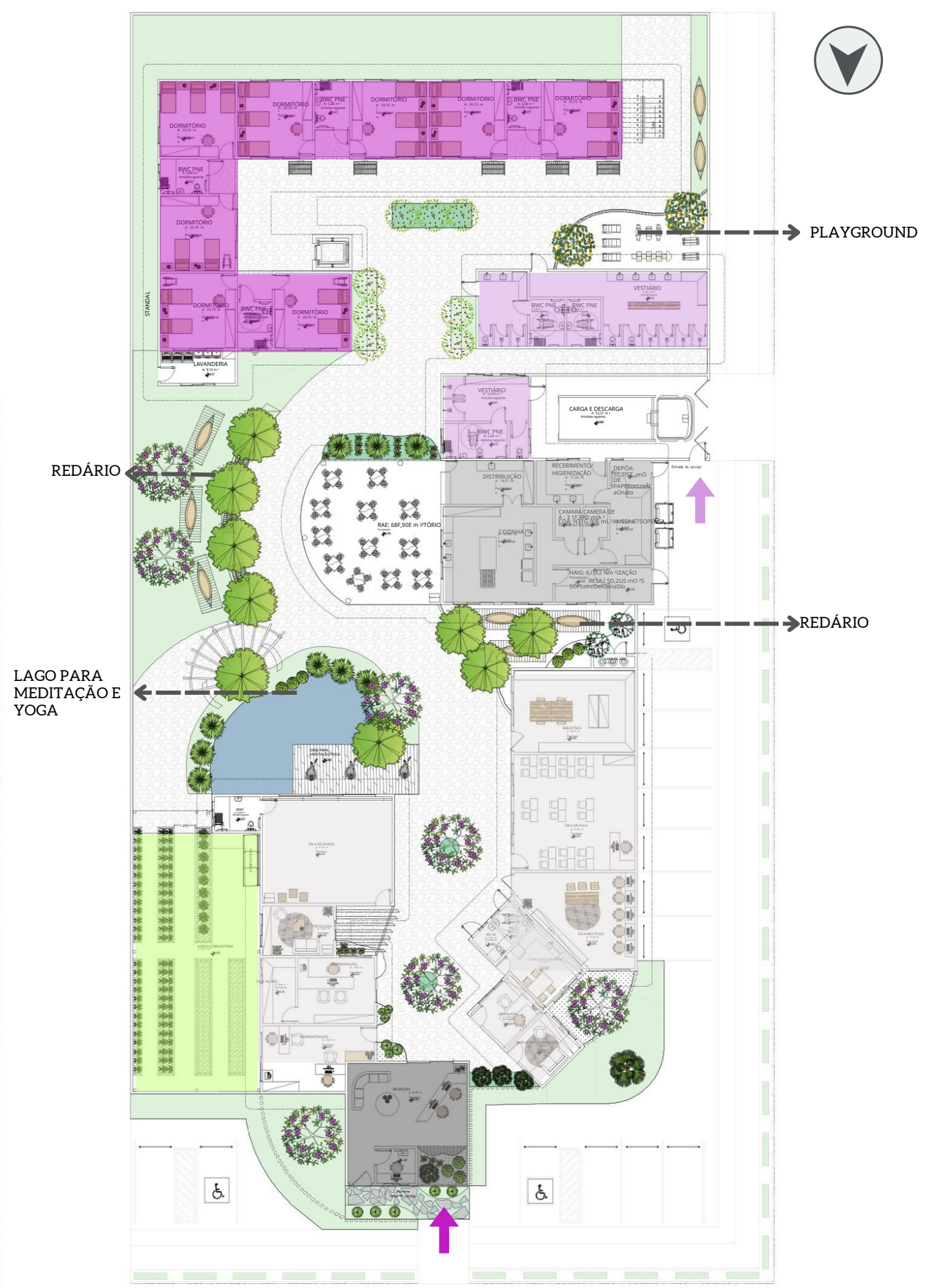
Elaborado com CamScanner

DO CONCEITO A PROPOSTA

O projeto foi elaborado a partir do conceito, levando em consideração toda sutileza e liberdade expressadas pela música, sendo respeitados os todos os aspectos culturais e arquitetônicos do bairro escolhido.



01 PLANTA LAYOUT TÉRREO
Escala: 1/175

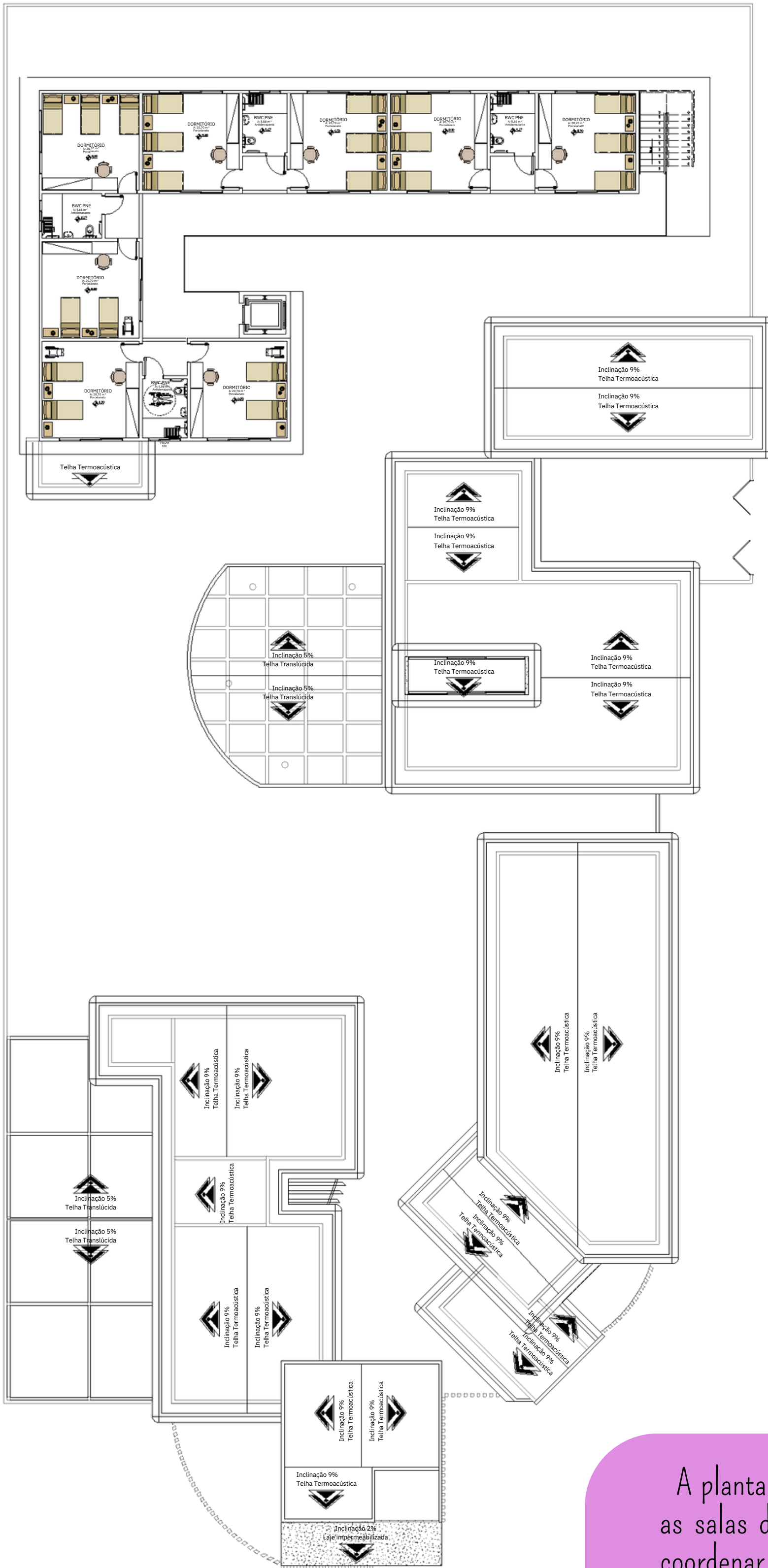


- DORMITÓRIOS
- VESTIÁRIO
- COZINHA
- ÁREAS DE ACOLHIMENTO
- RECEPÇÃO E GUARITA
- HORTA COMUNITÁRIA
- ENTRADA PRINCIPAL
- ENTRADA SERVIÇO

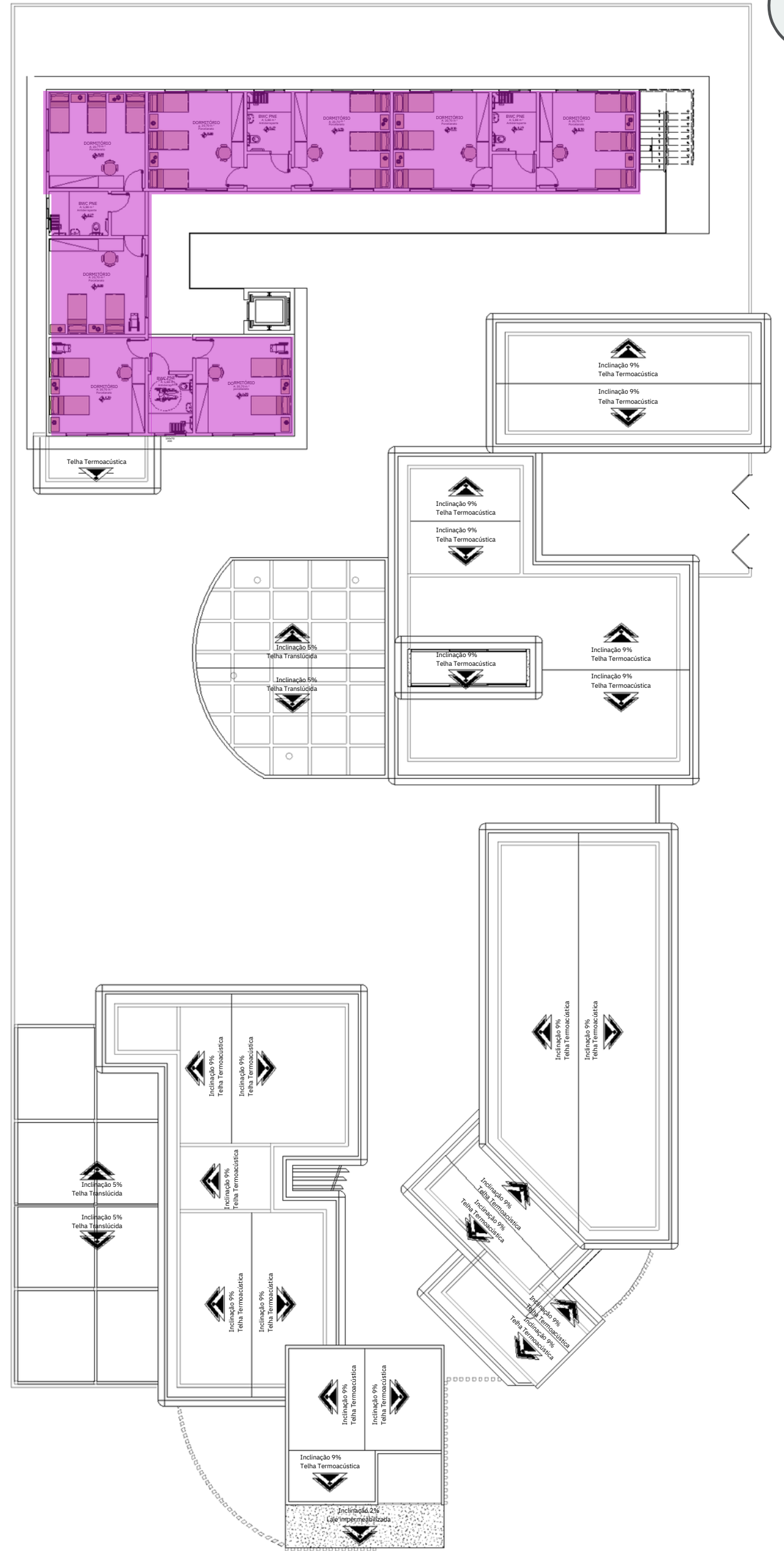
02 SETORIZAÇÃO

Escala: sem escala





03 PLANTA LAYOUT PAVIMENTO SUPERIOR
Escala: 1/175



04 SETORIZAÇÃO
Escala: sem escala

A planta térreo é onde está a maior parte dos ambientes, dentro eles estão as salas de gerenciamento do abrigo, onde ficam a equipe responsável por coordenar tudo, e os dormitórios. Na parte superior temos o restante dos dormitórios e banheiros.



A ideia do projeto é trazer o aconchego, para isso foi utilizado a sutileza das linhas curvas, que podem ser usadas como ótima estratégia para a arquitetura para trazer tranquilidade e relaxamento.

TABELA DE ACABAMENTOS								
PISO	1	Porcelanato	TETO	1	Laje com pintura	PAREDE	1	Acabamento base com pintura
	2	Antiderrapante		2	Forro de gesso		2	Porcelanato
	3	Permeável		3	Forro de bambu			
	4	Concreto pintado						

TABELA DE ESQUADRIAS							
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela de correr 3 folhas	300	120	90	Vidro	25	3.60
J2	Janela de correr 3 folhas	150	70	200	Vidro	24	1.05
J3	Janela de correr 3 folhas	550	90	5	Vidro	2	4.95
J4	Janela de correr 3 folhas	210	70	200	Vidro	1	1.47
J5	Janela de correr 3 folhas	200	110	100	Vidro	2	2.20
J6	Janela máximo-ar	70	70	200	Vidro	2	0.49
J7	Janela de correr 3 folhas	250	120	90	Vidro	2	3.00
J8	Janela de correr 3 folhas	180	70	100	Vidro	1	1.26
J9	Janela de correr 3 folhas	300	240	30	Vidro	1	7.20
J10	Janela de correr 3 folhas	200	240	30	Vidro	5	4.80
J11	Janela de correr 3 folhas	585	240	30	Vidro	1	14.04
J12	Janela basculante	70	70	200	Vidro	2	0.49
J13	Janela de correr 2 folhas	200	30	240	Vidro	1	0.60
J14	Janela de correr 3 folhas	250	240	30	Vidro	1	6.00
J15	Janela de correr 2 folhas	300	240	30	Vidro	1	7.20
J16	Janela de correr 3 folhas	150	170	100	Vidro	1	2.55
P1	Porta de abrir	90	210	-	Madeira	39	1.89
P2	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	2	2.10
P3	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	11	1.47
P4	Porta sanfonada dupla	450	230	-	Aço Galvanizado	2	10.35
P5	Porta de abrir	100	210	-	Aço Galvanizado	1	2.10
P6	Porta de abrir	70	90	-	Madeira	1	0.63
P7	Porta de abrir 2 folhas	120	210	-	PVC e Vidro	1	2.52
P8	Porta de abrir	90	210	-	Aço Galvanizado	2	1.89
P9	Porta de abrir 2 folhas	150	80	-	Ferro	1	1.20
P10	Porta pivotante	120	210	-	Madeira	1	2.52
P11	Porta de abrir	90	270	-	Madeira	8	2.43
P12	Porta pivotante	120	270	-	Vidro	1	3.24
P13	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	1	1.68
P14	Porta pivotante	140	270	-	Madeira Trabalhada	1	3.78
PJ1	Porta-janela 2 folhas	120	270	-	Vidro	1	3.24
PJ2	Porta-janela 2 folhas	150	270	-	Vidro	1	4.05
PJ3	Porta-janela 2 folhas	285	270	-	Madeira Trabalhada	1	7.70

05 Escala: 1/175

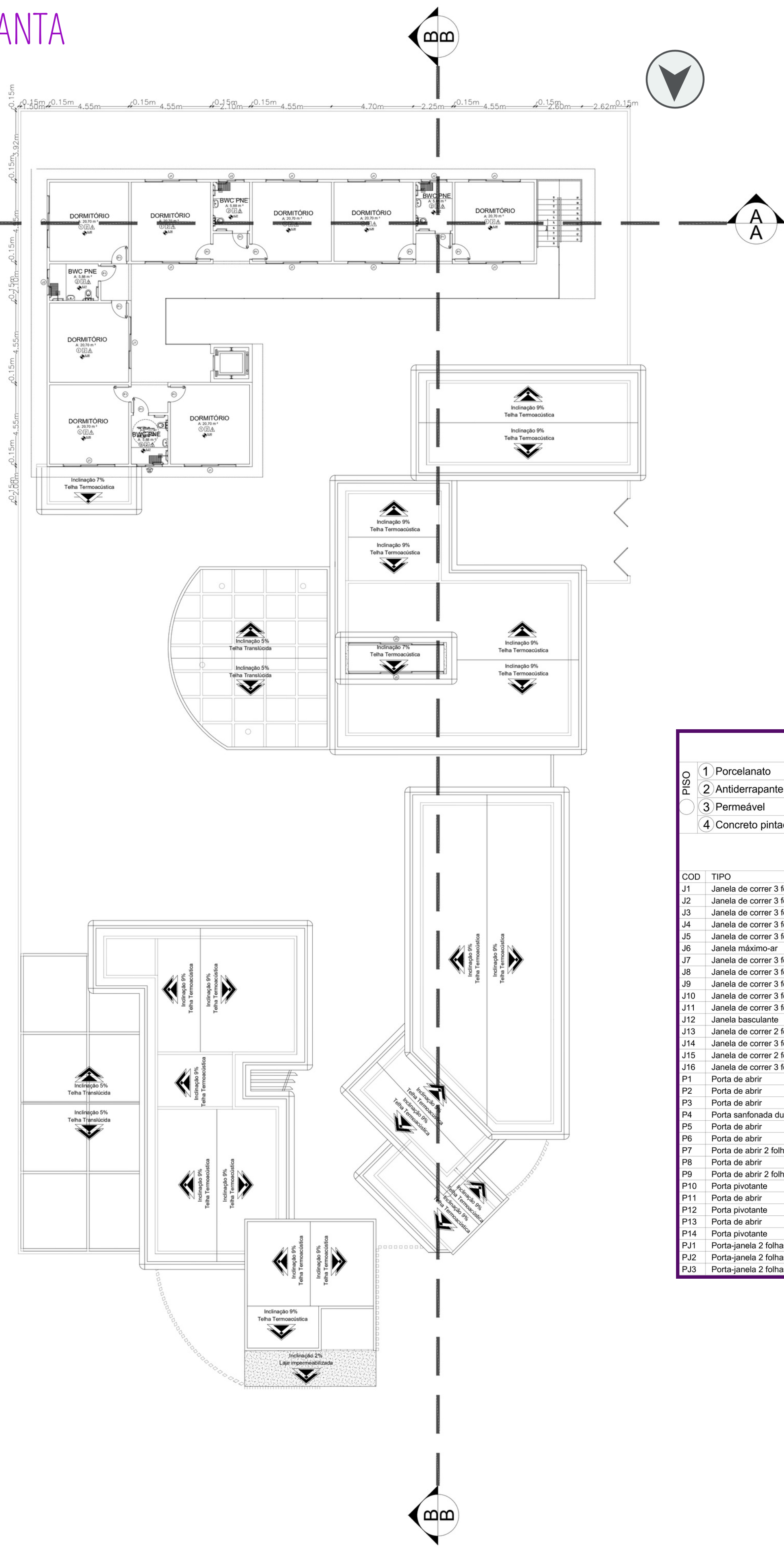


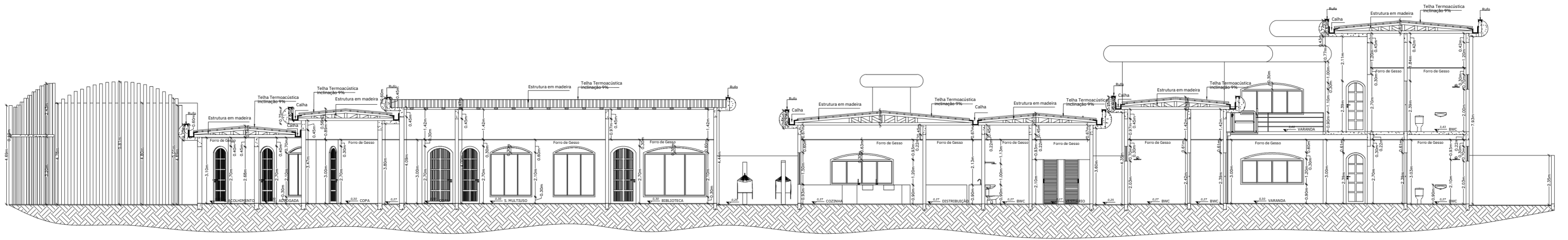
TABELA DE ACABAMENTOS

PISO	1	2	3	4	TETO	1	2	3	PARPEDE	1	2
	Porcelanato	Antiderrapante	Permeável	Concreto pintado	Laje com pintura	Forro de gesso	Forro de bambu		Acabamento base com pintura	Porcelanato	

TABELA DE ESQUADRIAS

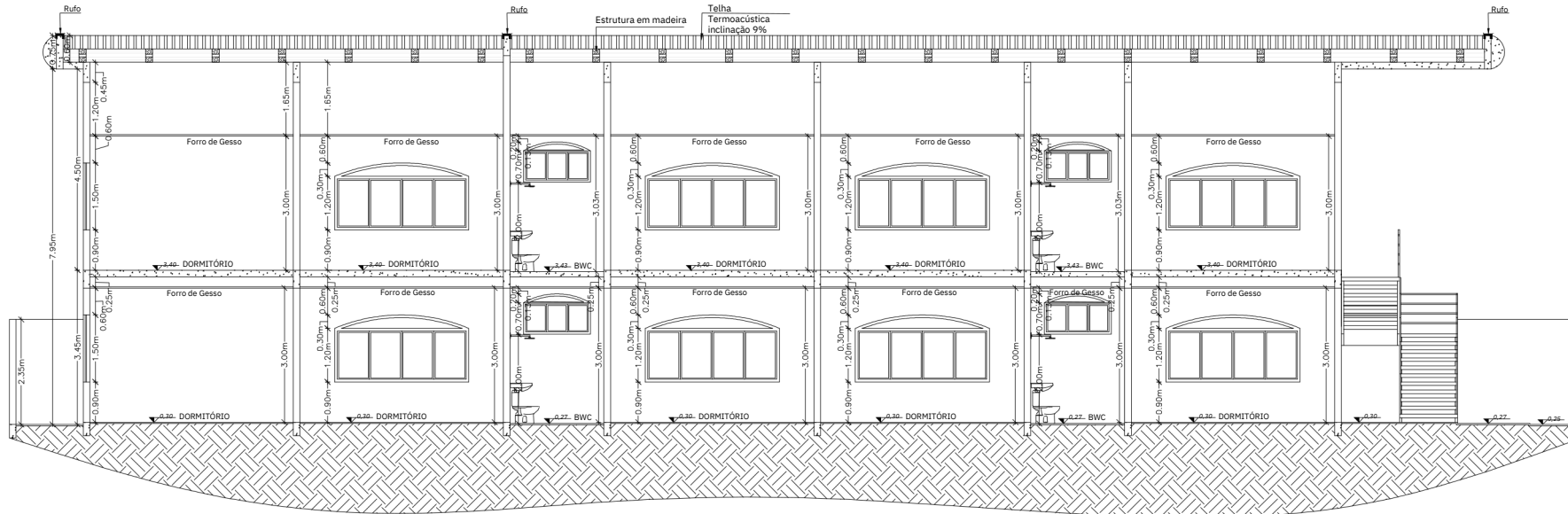
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela de correr 3 folhas	300	120	90	Vidro	25	3.60
J2	Janela de correr 3 folhas	150	70	200	Vidro	24	1.05
J3	Janela de correr 3 folhas	550	90	5	Vidro	2	4.95
J4	Janela de correr 3 folhas	210	70	200	Vidro	1	1.47
J5	Janela de correr 3 folhas	200	110	100	Vidro	2	2.20
J6	Janela máximo-ar	70	70	200	Vidro	2	0.49
J7	Janela de correr 3 folhas	250	120	90	Vidro	2	3.00
J8	Janela de correr 3 folhas	180	70	100	Vidro	1	1.26
J9	Janela de correr 3 folhas	300	240	30	Vidro	1	7.20
J10	Janela de correr 3 folhas	200	240	30	Vidro	5	4.80
J11	Janela de correr 3 folhas	585	240	30	Vidro	1	14.04
J12	Janela basculante	70	70	200	Vidro	2	0.49
J13	Janela de correr 2 folhas	200	30	240	Vidro	1	0.60
J14	Janela de correr 3 folhas	250	240	30	Vidro	1	6.00
J15	Janela de correr 2 folhas	300	240	30	Vidro	1	7.20
J16	Janela de correr 3 folhas	150	170	100	Vidro	1	2.55
P1	Porta de abrir	90	210	-	Madeira	39	1.89
P2	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	2	2.10
P3	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	11	1.47
P4	Porta sanfonada dupla	450	230	-	Aço Galvanizado	2	10.35
P5	Porta de abrir	100	210	-	Aço Galvanizado	1	2.10
P6	Porta de abrir	70	90	-	Madeira	1	0.63
P7	Porta de abrir 2 folhas	120	210	-	PVC e Vidro	1	2.52
P8	Porta de abrir	90	210	-	Aço Galvanizado	2	1.89
P9	Porta de abrir 2 folhas	150	80	-	Ferro	1	1.20
P10	Porta pivotante	120	210	-	Madeira	1	2.52
P11	Porta de abrir	90	270	-	Madeira	8	2.43
P12	Porta pivotante	120	270	-	Vidro	1	3.24
P13	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	1	1.68
P14	Porta pivotante	140	270	-	Madeira Trabalhada	1	3.78
PJ1	Porta-janela 2 folhas	120	270	-	Vidro	1	3.24
PJ2	Porta-janela 2 folhas	150	270	-	Vidro	1	4.05
PJ3	Porta-janela 2 folhas	285	270	-	Madeira Trabalhada	1	7.70

06 PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR
Escala: 1/175



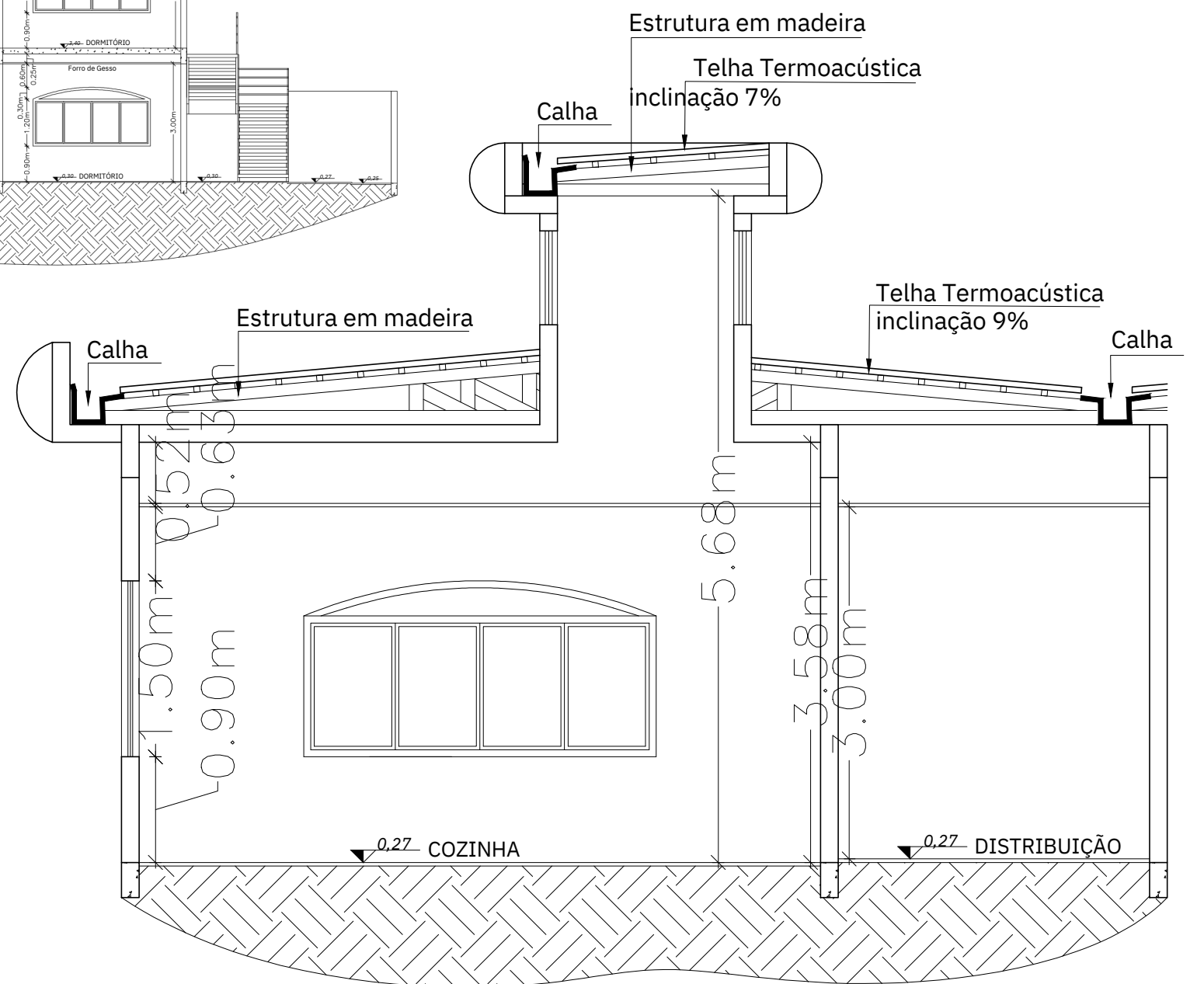
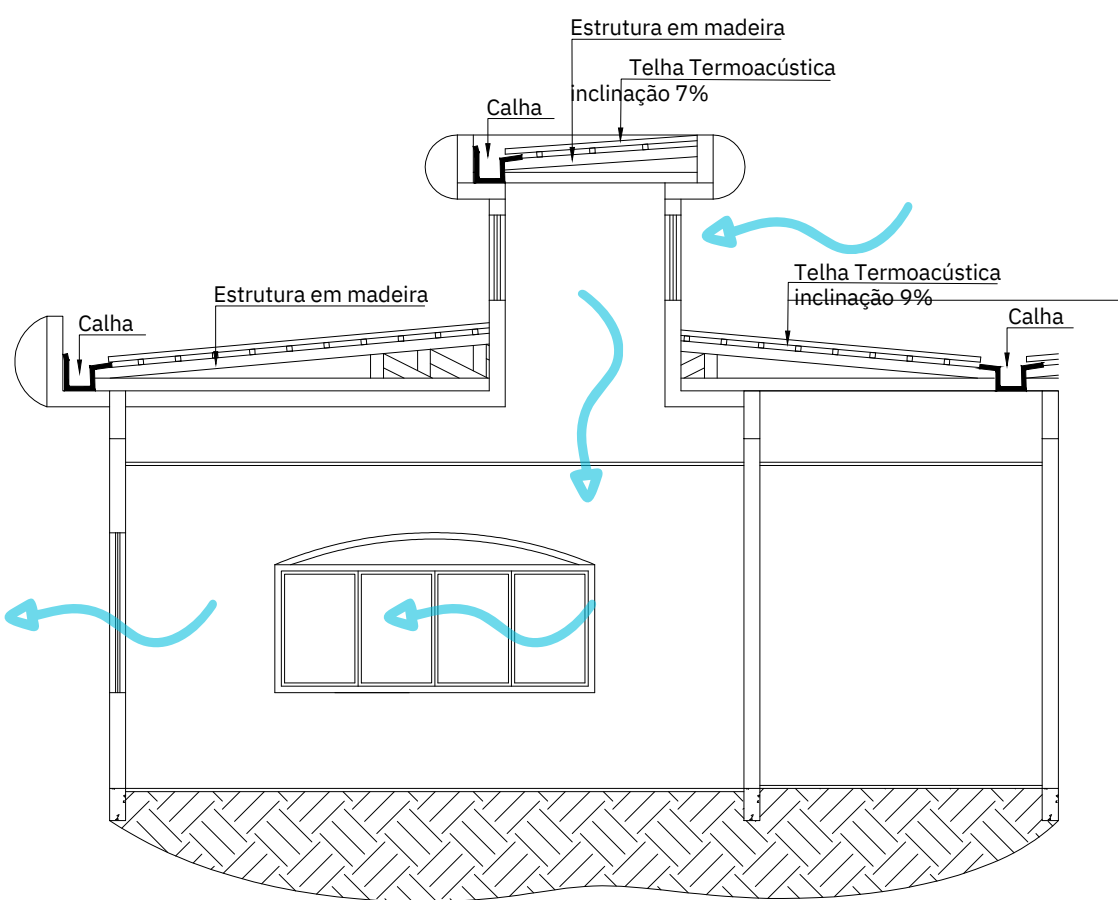
07 CORTE B-B

Escala: 1/190



08 CORTE A-A

Escala: 1/150



09 CORTE C-C

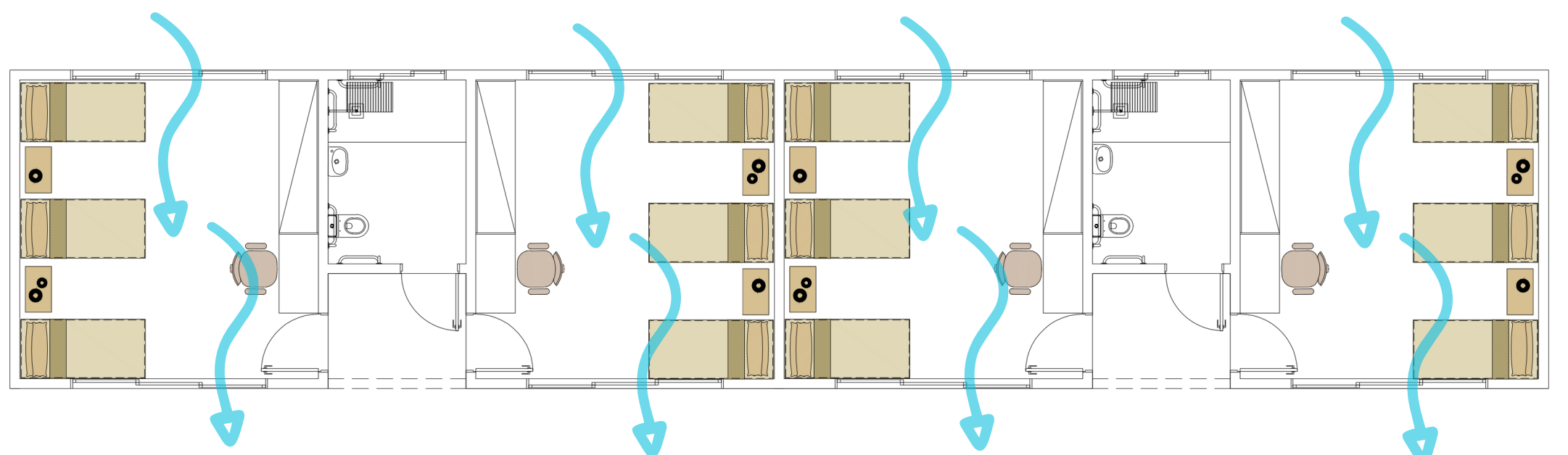
Escala: 1/50



FOTO INTERNA - REFEITÓRIO

Abertura zenital a sul e norte no telhado da cozinha, possibilitando não só o ar de se renovar, mas também a utilização da iluminação natural.

Para melhorar ainda mais o conforto térmico da edificação foram atreladas algumas características projetuais, que possibilitam um aproveitamento melhor dos recursos naturais renováveis, como por exemplo aberturas opostas em um ambiente para a passagem e renovação do ar, permitindo assim uma ventilação cruzada.





LEGENDA

- 1 - ESTACIONAMENTO
- 2 - HORTA COMUNITÁRIA
- 3 - CIRCULAÇÃO
- 4 - PLAYGROUND
- 5 - ENTRADA PRINCIPAL
- 6 - CARGA E DESCARGA
- 7 - ENTRADA DE SERVIÇO
- 8 - LIXEIRA EXTERNA

11 IMPLANTAÇÃO
Escala: 1/180



12 FACHADA NORTE
Escala: 1/100



13 FACHADA LESTE
Escala: 1/190



14 FACHADA SUL
Escala: 1/100



15 FACHADA OESTE
Escala: 1/190

VEGETAÇÕES SUGERIDAS



IPÊ AMARELO



LARANJEIRA



CARAMBOLEIRA



JASMIM MANGA



RABO DE RAPOSA



BANANEIRA ORNAMENTAL



DISCENTE: Alexsia Daniely Fraga de Oliveira

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

DATA DE ANÁLISE: 20.11.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **0,62%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **0,62%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **94,78%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).


Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
quarta-feira, 22 de novembro de 2023 20:08

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ALEXSIA DANIELY FRAGA DE OLIVEIRA**, n. de matrícula **39214**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,62%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 HERTA MARIA DE ACUCENA DO NASCIMENTO SI
Data: 23/11/2023 15:09:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA